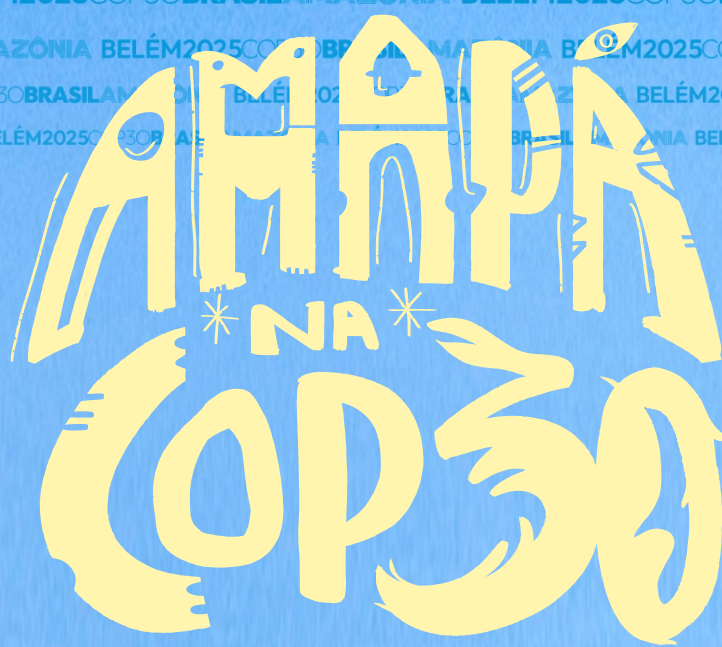


GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ



# A Participação da Delegação do Amapá na COP30

Liderança Subnacional e Justiça Climática

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAPÁ – FAPEAP  
RELATÓRIO TÉCNICO INSTITUCIONAL Nº 01/2026

Macapá-AP  
2026





# A Participação da Delegação do Amapá na COP30



**Liderança Subnacional e Justiça Climática**

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAPÁ – FAPEAP  
RELATÓRIO TÉCNICO INSTITUCIONAL Nº 01/2026

**GOVERNO DO ESTADO**



**TRABALHANDO NA DIREÇÃO CERTA**




# Relatório Técnico Institucional Ações do Estado do Amapá na COP30

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO  
ESTADO DO AMAPÁ – FAPEAP

**RELATÓRIO TÉCNICO INSTITUCIONAL Nº 01/2026**

**AÇÕES DO ESTADO DO AMAPÁ NA COP30**

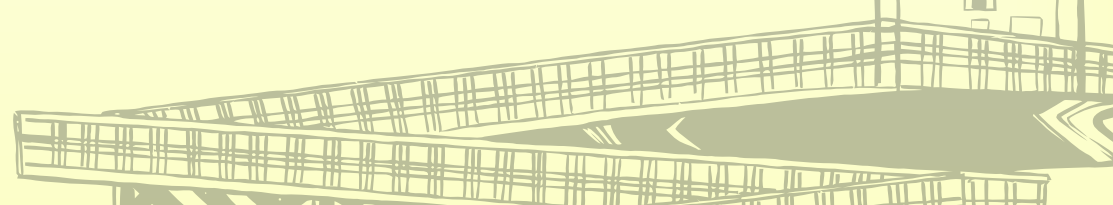


Relatório técnico institucional que apresenta as ações, as estratégias e iniciativas do Estado do Amapá no âmbito da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30).

Macapá – AP  
2026

## REFERÊNCIA

AMAPÁ. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá – FAPEAP. Relatório técnico institucional nº 01/2026: ações do Estado do Amapá na COP30. Macapá: FAPEAP, 2026.



# SECRETARIAS E ÓRGÃOS PARTICIPANTES

## **SETEC**

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação

## **SECOM**

Secretaria de Comunicação

## **SEMA**

Secretaria do Meio Ambiente

## **SEPI**

Secretaria dos Povos Indígenas

## **FEPIR**

Fundação Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Fundação Marabaixo)

## **TJAP**

Tribunal de Justiça do Amapá

## **TRT8**

Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região

## **SEED**

Secretaria de Educação

## **FAPEAP**

Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá

## **SEPAQ**

Secretaria de Pesca e Aquicultura

## **SUPER FÁCIL**

## **SEJUV**

Secretaria da Juventude

## **RURAP**

Instituto de Extensão Rural do Amapá

## **SDR**

Secretaria de Desenvolvimento Rural

## **DIAGRO**

Agência de Defesa Agropecuária do Amapá

## **SEPM**

Secretaria de Políticas para Mulheres

## **SECULT**

Secretaria de Cultura

## **AGÊNCIA AMAPÁ**

## **SEPLAN**

Secretaria de Planejamento

## **AMAPÁ INTERNACIONAL**

Secretaria de Estado de Relações Internacionais e Comércio Exterior

## **UEAP**

Universidade Estadual do Amapá

## **SETE**

Secretaria de Trabalho

## **ALAP**

Assembleia Legislativa do Amapá

## **IEPA**

Instituto de Estudos e Pesquisas do Amapá

## **IBAMA**

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

## **IFAP**

Instituto Federal do Amapá

## **EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

## **CASA CIVIL**

Secretaria da Casa Civil

## **SETRAP**

Secretaria de Transporte

## **GSI**

Gabinete de Segurança Institucional

## **TCE**

Tribunal de Contas do Estado

## **PRODAP**

Processamento de Dados do Amapá

## **UNIFAP**

Universidade Federal do Amapá

## **EFAs**

Escolas Famílias Agrícolas

## EXPEDIENTE

### **Instituição responsável**

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá - FAPEAP

### **Coordenação geral**

Gutemberg de Vilhena Silva

### **Revisão**

FAPEAP

### **Projeto Gráfico/ Diagramação**

NAP/Secom

### **Elaboração técnica**

Carlos Danilo Lobo Figueiredo, Eunice Amanda Oliveira Lacerda, Gabriel Eudes de Amorim Lima, George da Silva Bacelar, Jessica Mayara Lima Ramires, Josiane de Viana Cruz, Maria Gabriela Cardoso de Souza Carvalho, Naiza Dias Ferreira, Nilcimara de Vilhena Lima Caldas

### **Fotos/imagens:**

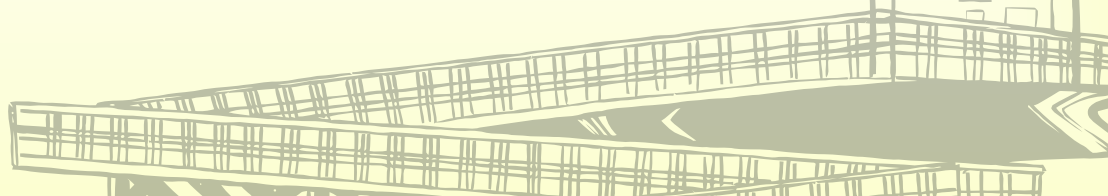
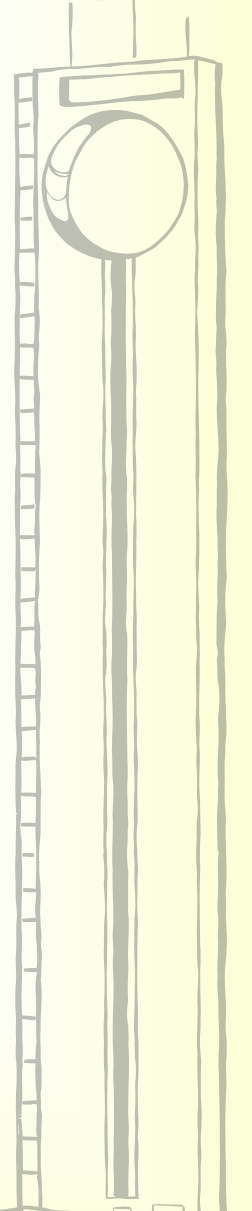
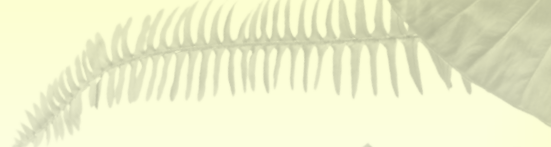
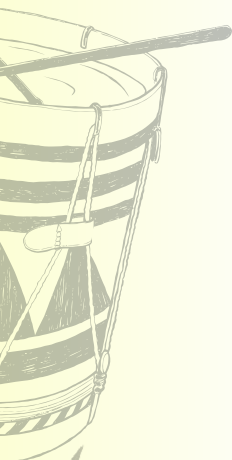
GEA/Secom

Relatório Técnico Institucional  
Ações do Estado do Amapá na COP30

AMAPÁ  
\* NA \*  
COP30

Amazônia Viva! NÓS JÁ SOMOS  
O FUTURO


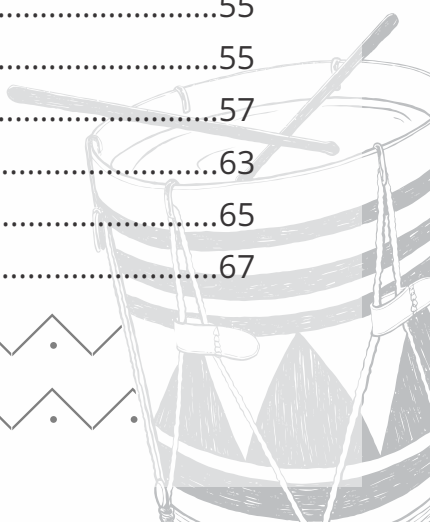
GOVERNO DO ESTADO  
**AMAPÁ**  
TRABALHANDO NA DIREÇÃO CERTA





# SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO.....	9
MENSAGEM CENTRAL DO RESUMO.....	14
APRESENTAÇÃO.....	16
1-OBJETIVOS.....	19
2-METODOLOGIA.....	20
2.1 Análise documental.....	20
2.2 Sistematização integrada das informações.....	20
2.3 Validação institucional e escuta qualificada.....	21
3-A DELEGAÇÃO DO AMAPÁ NA COP30: PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E RESULTADOS.....	22
3.1 Suporte Estratégico das Consultorias Samaúma <i>Hub</i> e ICLEI.....	22
3.1.1 Samaúma <i>Hub</i> .....	24
3.1.2 ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade.....	26
3.2 Um deslocamento inovador.....	28
3.3 Atuação nas Zonas Azul e Verde da COP30.....	29
3.3.1 Participação na Zona Azul.....	31
3.3.2 Participação na Zona Verde.....	35
3.3.2.1 Agenda Ambiental e Governança Climática.....	37
3.3.2.2 Instituições Científicas e Universidades.....	40
3.3.2.3 Povos Indígenas, Quilombolas e Ribeirinhos.....	44
3.3.2.4 Juventudes, Educadores e Estudantes.....	47
3.3.2.5 <i>Startups</i> , Empreendedores e Setor Produtivo.....	49
3.3.2.6 Cultura, Artes e Comunicação: dimensão estratégica da diplomacia climática.....	51
4. NEGÓCIOS, PARCERIAS E INVESTIMENTOS CELEBRADOS NA COP30.....	55
4.1. Contatos institucionais, prospecção de parceiros e acordos em construção.....	55
4.2. Negócios já consolidados.....	55
4.3. Parcerias em ciência, tecnologia e inovação.....	57
CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
ANEXOS.....	67

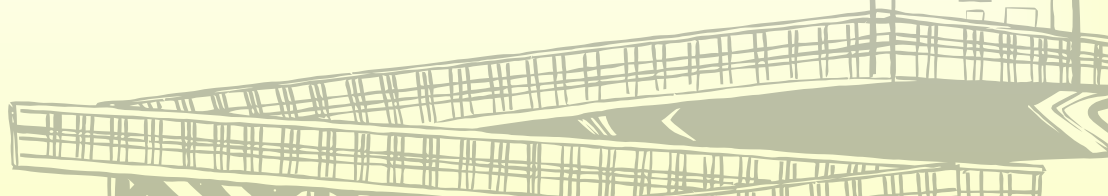
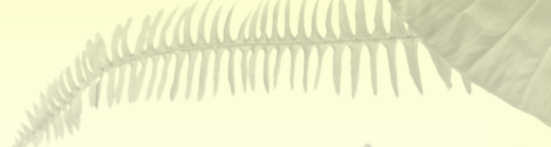


Relatório Técnico Institucional  
Ações do Estado do Amapá na COP30

AMAPÁ  
\* NA \*  
COP30

Amazônia Viva! NÓS JÁ SOMOS  
O FUTURO

GOVERNO DO ESTADO  
**AMAPÁ**  
TRABALHANDO NA DIREÇÃO CERTA



# RESUMO EXECUTIVO



A participação do Estado do Amapá na 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), realizada em Belém (PA) entre os dias 10 e 21 de dezembro de 2025, fortaleceu o Estado como ator subnacional qualificado na governança climática internacional, com capacidade de articular política pública, ciência, participação social e projetos financiáveis. A atuação amapaense foi orientada a resultados concretos, com foco em geração de oportunidades econômicas, fortalecimento institucional e posicionamento estratégico no cenário global. O documento cumpre três funções simultâneas: prestação de contas pública e institucional; relato estratégico de posicionamento político e diplomático; documento-base para prospecção de investimentos e cooperação internacional.

A participação amapaense foi estruturada como delegação de Estado, reunindo representantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, instituições científicas, empreendedores, *startups*, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, juventudes e agentes culturais. Essa composição conferiu legitimidade política, densidade técnica e representatividade social à atuação do Amapá, em alinhamento aos princípios do Acordo de Paris, do Acordo de Escazú e da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

## A atuação do Amapá no evento ocorreu em 5 pilares táticos:



Fonte: Adaptado de Samaúma Hub

# Resultados objetivos da participação



**9** negócios consolidados,  
**44** acordos em negociação  
**120** articulações institucionais



**Participação ativa em mais de 50 agendas internacionais.**



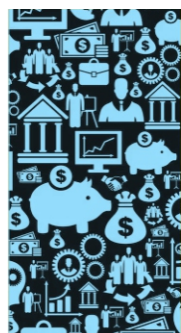
**Lançamento e fortalecimento de políticas públicas estratégicas.**



**Projeção nacional e internacional da cultura amapaense, integrada à narrativa climática do Estado.**



**Atuação expressiva das instituições científicas do Amapá com apresentação de pesquisas, diagnósticos e soluções baseadas na natureza.**



**Protagonismo das juventudes, especialmente das Escolas Famílias Agrícolas, jovens pesquisadores e empreendedores.**

# Dimensão econômica e financeira da participação

Um *pipeline* (fluxo) articulado a partir dos cinco eixos estratégicos do Estado (conheça no QR Code ao lado) com um potencial de mobilização de investimentos estimado entre US\$ 78 milhões e US\$ 130 milhões no médio prazo, distribuídos da seguinte forma:



## ■ Bioeconomia, certificação e cadeias de valor sustentáveis

US\$ 8 a 12 milhões com foco em cadeias produtivas da sociobioeconomia (açai, pescado, castanha, óleos, artesanato), certificação de origem, logística fluvial e inserção em mercados verdes.

## ■ Energia renovável, eficiência energética e inovação

Com recursos de US\$ 18 a 35 milhões voltados à implantação de micro-redes solares comunitárias, eficiência energética em prédios públicos e estímulo à indústria verde local.

## ■ Ciência, tecnologia e inovação para o clima

Com investimento de US\$ 10 a 30 milhões destinados à integração entre universidades, centros de pesquisa, *startups* e políticas públicas, fortalecendo a soberania científica amazônica e a inovação verde.

## ■ Justiça climática, povos indígenas e comunidades tradicionais

Com US\$ 10 a 13 milhões orientados a proteção territorial, inclusão produtiva, fortalecimento cultural e governança participativa.

## ■ Gestão de recursos hídricos e soluções baseadas na natureza

Com US\$ 32 a 40 milhões direcionados a governança hídrica integrada, adaptação climática, planejamento territorial e segurança hídrica.



# Projetos Estratégicos do Amapá na COP30 - Visão por Eixos

EIXO ESTRATÉGICO	DESAFIO CENTRAL	SOLUÇÃO PROPOSTA	RETORNO ECONÔMICO E SOCIAL	IMPACTO ESTRATÉGICO PARA O AMAPÁ	
<b>EIXO 1</b>	<b>Bioeconomia, Certificação e Cadeias de Valores Sustentáveis</b>	Cadeias da sociobioeconomia com baixa agregação de valor, gargalos logísticos, dificuldade de certificação e acesso a mercados nacionais e internacionais.	Plano de Apoio à Sociobioeconomia: fortalecimento de cadeias produtivas (açai, pescado, castanha, óleos, artesanato), certificação de origem, logística fluvial, distritos produtivos sustentáveis e inserção em mercados verdes.	-Aumento da renda de comunidades tradicionais e agricultores familiares -Geração de empregos locais -Economia circular e floresta em pé -Ampliação de exportações sustentáveis	<b>US\$ 8-12 milhões</b>
<b>EIXO 2</b>	<b>Energia Renovável, Eficiência Energética e Inovação</b>	Dependência de fontes fósseis em áreas isoladas, alto custo energético e subaproveitamento do potencial solar do Amapá.	Programa de Transição Energética Inclusiva: micro-redes solares comunitárias, eficiência energética em prédios públicos, capacitação técnica e estímulo à indústria verde local.	-Redução de custos energéticos públicos e comunitários -Criação de empregos verdes -Inclusão energética de comunidades isoladas -Redução de emissões de carbono	<b>US\$ 18-35 milhões</b>
<b>EIXO 3</b>	<b>Ciência, Tecnologia e Inovação para o Clima</b>	Baixa conversão da biodiversidade em valor econômico baseado em conhecimento e inovação; necessidade de fortalecer ciência aplicada.	Sistema Amapá de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Sustentabilidade: integração de universidades, centros de pesquisa, startups, parques tecnológicos e políticas públicas.	-Geração de empregos qualificados -Atração de investimentos em inovação verde -Apoio à formulação de políticas públicas baseadas em evidências -Fortalecimento da soberania científica amazônica	<b>US\$ 18-35 milhões</b>
<b>EIXO 4</b>	<b>Justiça Climática, Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais</b>	Alta vulnerabilidade climática de povos tradicionais, com necessidade de proteção territorial, inclusão produtiva e reconhecimento de saberes.	Programa de Justiça Climática e Desenvolvimento Sustentável: fortalecimento de direitos territoriais, formação de agentes socioambientais, agricultura sustentável, monitoramento comunitário e governança participativa.	-Segurança alimentar e geração de renda -Fortalecimento cultural e territorial -Redução de conflitos socioambientais -Protagonismo comunitário na agenda climática	<b>US\$ 10-13 milhões</b>
<b>EIXO 5</b>	<b>Gestão de Recursos Hídricos e Soluções Baseadas na Natureza</b>	Riscos crescentes de enchentes, erosão, eventos extremos e ocupação desordenada do território, apesar da abundância hídrica.	Cidades das Águas: governança hídrica integrada, gestão de bacias, soluções baseadas na natureza, monitoramento digital e planejamento territorial.	-Redução de perdas econômicas por desastres climáticos -Melhoria da qualidade de vida urbana -Segurança hídrica e adaptação climática -Novas oportunidades via PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) e financiamento verde	<b>US\$ 32-40 milhões</b>

Fonte: Elaboração própria (2025) a partir dos projetos estruturantes da delegação

# Impactos da participação

## Políticos e institucionais

Fortalecimento da posição do Amapá como ator subnacional relevante na agenda climática internacional, com maior inserção em redes globais e reconhecimento de sua governança ambiental.

## Econômicos

Ampliação do ambiente de negócios verdes, valorização da sociobioeconomia e inserção do portfólio estadual no radar de financiadores climáticos.

## Sociais

Fortalecimento do protagonismo de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, mulheres e juventudes, integrando justiça social e política climática.

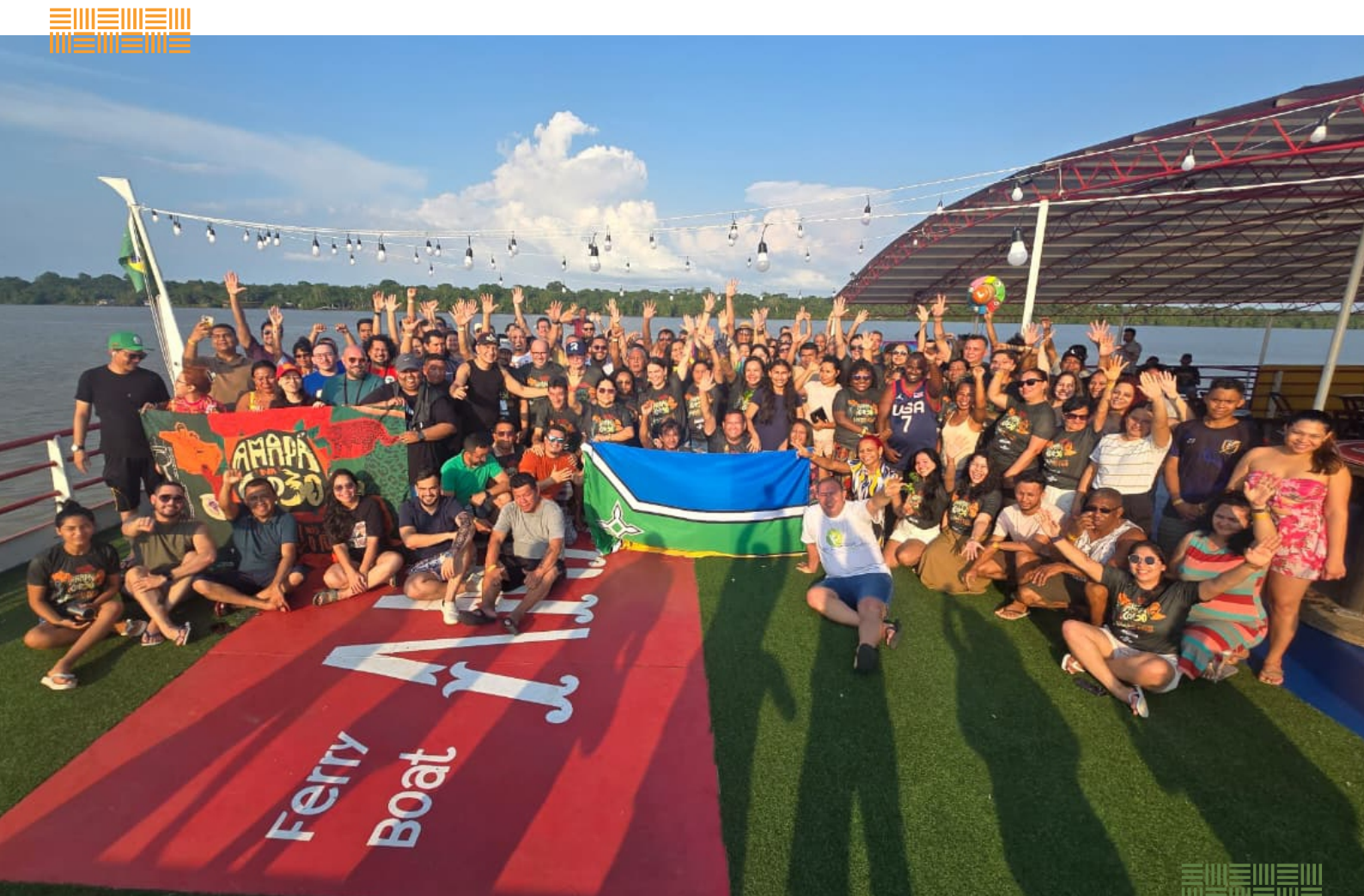
## Ambientais

Apresentação de soluções concretas em conservação, manejo sustentável, energia limpa, adaptação climática e produção de conhecimento aplicado.



# MENSAGEM CENTRAL DO RESUMO

O Amapá não foi à COP30 apenas para participar: o estado liderou, articulou, propôs, negociou e entregou resultados concretos. A delegação mostrou maturidade, diversidade, unidade política e capacidade técnica, consolidando o Estado como um dos protagonistas da Amazônia na arena climática global. A COP30 marcou, assim, um ponto de inflexão: o Amapá é um estado que se projeta internacionalmente, que governa com base na ciência, que protege seus povos e territórios e que se coloca como modelo amazônico de desenvolvimento sustentável, justiça climática e inovação verde.



A imagem acima retrata parte da delegação do Amapá a caminho da COP30, em deslocamento por ferry boat com mais de 200 pessoas. Estiveram presentes representantes dos três Poderes, empreendedores, Escolas Família do Amapá, quilombolas, ribeirinhos, juventude, artistas e diversos outros atores sociais. Unidos, esses grupos expressam a diversidade e a coesão do Amapá, que se consolidou como um dos grandes protagonistas do evento, levando à COP30 a voz da Amazônia viva, plural e comprometida com o futuro.

Amazônia!  
NÓS JÁ SOMOS  
O FUTURO



Na Zona Azul, o governador do Amapá, Clécio Luís, lidera as pautas estratégicas do Governo do Estado em múltiplas mesas de negociação, articulando parcerias e captando investimentos para impulsionar o desenvolvimento sustentável, a inovação verde e a bioeconomia no Amapá.



Parte da delegação do Amapá acompanha o governador Clécio Luís e a primeira-dama em agenda institucional na COP30.

# APRESENTAÇÃO

A realização da COP30 conferiu centralidade inédita à Amazônia no regime climático internacional. Ao sediar o principal fórum global sobre clima em território amazônico, a Conferência ampliou a visibilidade dos desafios e das oportunidades associados à proteção das florestas tropicais, à adaptação às mudanças climáticas e à promoção de modelos de desenvolvimento sustentável, socialmente justos e territorialmente enraizados.

Nesse contexto, o Estado do Amapá definiu sua participação na COP30 como uma estratégia de governo orientada à governança climática, à atração de investimentos sustentáveis e à valorização de suas vocações territoriais. Com aproximadamente 95% de seu território preservado, o Amapá combina elevada relevância ambiental com desafios sociais e climáticos complexos, o que exige políticas públicas baseadas em ciência, planejamento de longo prazo e participação social. A COP30 foi compreendida, portanto, como uma janela estratégica para apresentar projetos estruturados, dialogar com financiadores internacionais e consolidar o Estado como ator subnacional qualificado na agenda climática.




A participação do Amapá foi organizada como delegação de Estado, reunindo representantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de instituições científicas, empreendedores, *startups*, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, juventudes e agentes culturais. Essa composição plural refletiu a compreensão de que a ação climática eficaz demanda articulação interinstitucional, integração entre conhecimento científico e saberes tradicionais e fortalecimento da legitimidade social das políticas ambientais.

A atuação do Amapá ocorreu de forma integrada nos espaços formais e informais da Conferência, combinando incidência política, diplomacia subnacional, apresentação de projetos financiáveis, promoção da sociobioeconomia, valorização cultural e comunicação pública. Essa abordagem permitiu ao Estado dialogar simultaneamente com organismos multilaterais, bancos de desenvolvimento, redes internacionais, sociedade civil e setor produtivo, ampliando a densidade técnica e o alcance estratégico de sua participação.



*O Amapá alcançou grande destaque na COP30 com o estande localizado na Green Zone. Nesse espaço privilegiado, o estado mostrou-se plenamente capacitado para mostrar suas produções diversas e captar recursos para uma economia verde, preservando a floresta e gerando emprego e renda.*



Este relatório tem como objetivo sistematizar, de forma organizada e transparente, os principais resultados da participação do Estado do Amapá na COP30, evidenciando entregas, articulações, impactos e encaminhamentos estratégicos. O documento foi elaborado com base em análise documental, sistematização de informações institucionais e validação interna junto às equipes envolvidas, adotando abordagem descritivo-analítica com foco em resultados políticos, econômicos, sociais e ambientais.

## **A estrutura do relatório está organizada nos seguintes capítulos:**

**1- Os objetivos estratégicos da participação**

**2- A metodologia utilizada**

**3- A atuação da delegação do Amapá nos diferentes eixos temáticos da COP30**

**4- Os negócios, as parcerias e os investimentos estruturados**

**5- A experiência logística inovadora da delegação**

**6- A análise dos impactos e do legado da Conferência para o Estado**

Ao final, o documento aponta encaminhamentos que subsidiam políticas públicas, cooperações futuras e estratégias de financiamento climático.

# 1. OBJETIVOS



## Fortalecer a imagem internacional do Amapá

Posicionar o Amapá como referência global em justiça climática e soluções sustentáveis



## Atrair investimentos e novas oportunidades econômicas

Promover o estado como destino preferencial para financiamentos econômicos éticos



## Defender a justiça climática com forte participação social

Incidir nos debates globais para garantir transição justa e inclusiva



## Fortalecer cooperações nacionais e internacionais

Construir parcerias estratégicas com governos, empresas e organizações



## Consolidar a capacidade do Estado para enfrentar a crise climática

Capacitar a administração pública para a agenda climática de longo prazo

## 2. METODOLOGIA

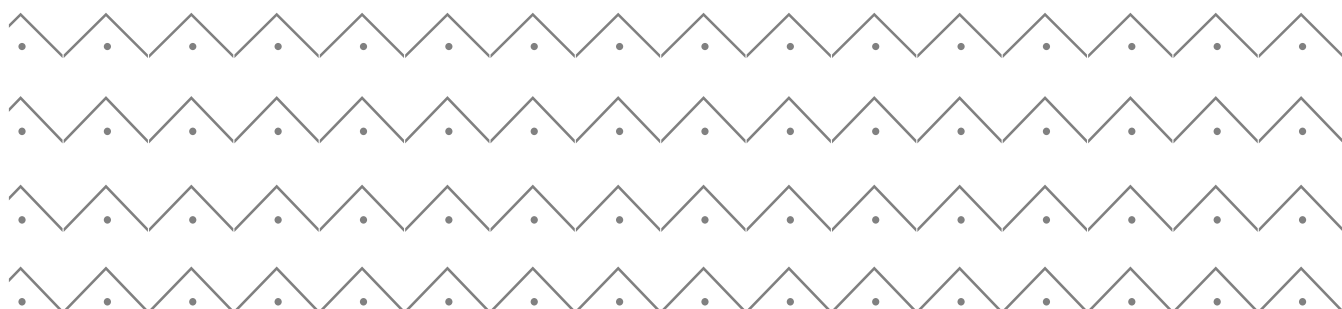
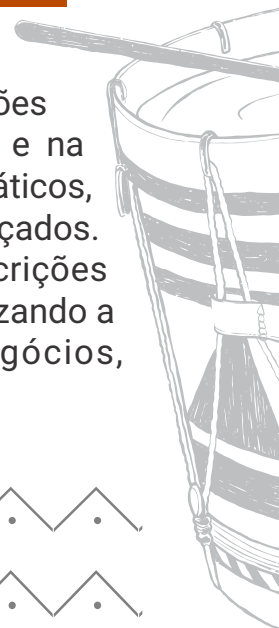
A metodologia adotada buscou assegurar rigor técnico, coerência institucional e utilidade prática para gestores públicos, órgãos de controle, financiadores e parceiros nacionais e internacionais. A construção do documento baseou-se em três procedimentos metodológicos complementares, descritos a seguir.

### 2.1. Análise documental

Realizou-se análise sistemática de documentos oficiais e técnicos relacionados à COP30 e à agenda climática internacional, incluindo marcos globais como o Acordo de Paris, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Acordo de Escazú e a Convenção nº 169 da OIT. Também foram examinadas políticas públicas estaduais, materiais institucionais, agendas oficiais, apresentações técnicas, relatórios setoriais e registros produzidos antes, durante e após a Conferência. Essa etapa permitiu contextualizar a participação do Amapá no regime climático internacional e identificar o alinhamento das ações estaduais às agendas globais de clima, biodiversidade, justiça climática e financiamento sustentável (OIT, 1989; UN, 2015ab; 2018; 2025; Cepal, 2018; UNESCO, 2021; Brasil, 2025abcde).

### 2.2. Sistematização integrada das informações

As informações relativas à participação do Amapá foram sistematizadas a partir de dados e relatos encaminhados pelas secretarias de Estado, instituições científicas, órgãos parceiros e equipes técnicas envolvidas na preparação e na execução da delegação. Esses conteúdos foram organizados por eixos temáticos, permitindo leitura transversal das ações, das agendas e dos resultados alcançados. Foram utilizados quadros-síntese, tabelas, registros fotográficos e descrições analíticas como instrumentos de apoio à organização das informações, priorizando a identificação de entregas objetivas, articulações institucionais, negócios, investimentos em negociação e impactos observados.



## 2.3. Validação institucional e escuta qualificada

A consolidação do relatório envolveu processo de validação institucional e escuta qualificada, por meio de reuniões internas, entrevistas e diálogos com representantes do governo estadual, lideranças comunitárias, pesquisadores, empreendedores e integrantes da delegação do Amapá. Esse procedimento assegurou consistência narrativa, alinhamento político-institucional e reconhecimento das diferentes perspectivas envolvidas na participação do Estado na COP30.

De forma complementar, o relatório adota abordagem qualitativa e descritivo-analítica, incorporando dados quantitativos sempre que disponíveis, especialmente no que se refere a negócios, articulações e estimativas de investimentos. O documento não pretende esgotar todas as agendas realizadas durante a Conferência, mas apresentar uma síntese estratégica capaz de evidenciar o posicionamento do Amapá como ator subnacional qualificado na governança climática internacional e de subsidiar ações futuras, políticas públicas e processos de cooperação e financiamento climático.



### 3. A DELEGAÇÃO DO AMAPÁ NA COP30: PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E RESULTADOS

Este capítulo analisa a estrutura, a preparação e a atuação da delegação do Amapá durante a Conferência, evidenciando os elementos que permitiram ao Estado alcançar elevada densidade política, técnica e simbólica no principal fórum climático global. A construção dessa participação foi resultado de um planejamento prévio rigoroso, apoiado por consultorias especializadas, arranjos institucionais e uma concepção ampliada de governança climática, que reconhece o papel central dos territórios, dos povos e dos governos subnacionais na implementação do Acordo de Paris.

Ao longo do capítulo, são detalhadas as estratégias adotadas pelo Amapá para garantir coerência narrativa, qualificação técnica da delegação, eficiência logística e capacidade de incidência tanto nos espaços formais de negociação quanto nos ambientes de diálogo público e social da COP30. O capítulo também destaca o caráter plural e representativo da delegação, que reuniu Executivo, Legislativo, Judiciário, instituições científicas, povos indígenas, quilombolas, juventude, empreendedores, artistas e comunicadores em uma única missão institucional.

Essa composição refletiu a compreensão de que a agenda climática contemporânea exige abordagens transversais, intergeracionais e culturalmente enraizadas, capazes de conectar justiça climática, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Ao analisar a atuação do Amapá nas zonas Azul e Verde, bem como os desdobramentos setoriais e temáticos da participação estadual, este capítulo demonstra como o Estado se afirmou como um ator subnacional qualificado, propositivo e alinhado às agendas globais de clima, biodiversidade e financiamento sustentável.

*A imagem ilustra dois pilares centrais da estratégia do Amapá na COP30: o deslocamento fluvial de mais de 200 integrantes da delegação amapaense até Belém, simbolizando integração territorial e logística amazônica, e o estande do Amapá na Zona Verde, como espaço de diálogo, articulação institucional e apresentação de soluções sustentáveis ao mundo.*



## 3.1. Suporte Estratégico das Consultorias Samaúma Hub e ICLEI

A participação do Amapá na COP30 contou com o suporte técnico de duas consultorias fundamentais para garantir elevada qualidade institucional: a Samaúma Hub, especializada em inovação e políticas públicas amazônicas, e o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, rede internacional que apoia governos subnacionais em agendas de clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. A atuação combinada dessas instituições fortaleceu a capacidade técnica, diplomática e organizacional do Estado, permitindo uma participação sólida, estratégica e alinhada às melhores práticas internacionais.



### SAMAÚMA HUB

- Proposta de valor do Amapá
- Construção da narrativa institucional
- Comunicação estratégica
- Articulação com atores nacionais e internacionais
- Inovação, tecnologia e inteligência estratégica



### ICLEI

- Programa estratégico Amapá - COP90
- Diagnóstico climático e territorial
- Planejamento e *roadmap* institucional
- Formação técnica da delegação
- Diplomacia climática e articulação multinível

A atuação integrada das consultorias garantiu alinhamento político, rigor técnico e credibilidade internacional à delegação do Amapá.

## 3.1.1 Samaúma Hub



A Samaúma Hub atuou de forma transversal na preparação da delegação do Amapá, estruturando atividades estratégicas essenciais para posicionar o Estado de maneira profissional e coerente na COP30. Sua contribuição envolveu diversas frentes complementares

Acesse o material pelo QR Code ao lado



### Suporte em 13 macroatividades


**Planejamento, diagnóstico estratégico, gestão de informações estratégicas, relacionamento com stakeholders e suporte à preparação do Amapá para a COP30.**

As entregas garantiram organização, posicionamento institucional, consistência na difusão de informações e acompanhamento contínuo dos resultados, assegurando alinhamento entre as áreas envolvidas e suporte técnico para as decisões estratégicas do Governo.





# ■ Destaques



■ **Construção da narrativa institucional do Amapá para a COP30**, com a elaboração da Proposta de Valor do Estado, que posicionou o Amapá como território florestal, referência em justiça climática, polo de bioeconomia e laboratório de soluções amazônicas de baixo carbono. Essa narrativa foi construída com base em vocações regionais, análises técnicas e alinhamento com a visão estratégica do Governo.

■ **Diagnóstico Estratégico e Portfólio de Projetos Prioritários**, reunindo análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), *benchmarking* amazônico, mapeamento de *stakeholders* e oportunidades internacionais. A partir disso, foi elaborado o portfólio contendo fichas técnicas padronizadas, estimativas de investimento e alinhamento com financiadores climáticos - base das articulações com bancos multilaterais, aceleradoras e redes internacionais.

■ **Produção de materiais estratégicos e apresentações oficiais**, incluindo *decks* bilíngues, *pitchs* executivos, *briefings* para porta-vozes, materiais gráficos e documentos utilizados pelo Governador, secretários e equipes técnicas em painéis, reuniões bilaterais e eventos no Pavilhão do Amapá.

■ **Desenvolvimento do Chatbot Amapá COP30**, reunindo informações institucionais, dados climáticos, projetos prioritários e programação. A ferramenta integrou conteúdos do Plano Amapá 2043, do Diagnóstico Climático do ICLEI e da Estratégia de Articulação Institucional, funcionando por meio de *QR Codes* e gerando um CRM (*Customer Relationship Management* – Gestão do Relacionamento com o Público) estratégico de contatos internacionais.

■ **Qualificação técnica das equipes do Estado**, com mentorias temáticas, *media training*, capacitações em diplomacia climática, ESG (Ambiental, Social e Governança) e narrativa institucional. Secretarias como SEMA, SETEC, SEPI, FAPEAP, Agência Amapá e Amapá Internacional receberam acompanhamento direto, garantindo alinhamento e segurança técnica nas agendas da COP30.

■ **Articulação institucional e apoio às agendas internacionais**, com preparação de reuniões, mapeamento de mensagens-chave, prospecção de atores estratégicos e suporte a agendas com bancos multilaterais, governos estrangeiros, organismos internacionais e redes climáticas.

■ **Comunicação, mídia e diplomacia pública**, mediante elaboração de notas técnicas, *press trip*, monitoramento de mídia nacional, desenvolvimento da Agenda Positiva do Amapá e apoio à narrativa institucional durante a Conferência.

## 3.1.2 ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade



**Governos Locais pela Sustentabilidade**

Enquanto a Samaúma Hub estruturou a narrativa política e a estratégia de comunicação e articulação, o ICLEI assumiu o eixo técnico e governamental da preparação do Amapá, garantindo que o Estado estivesse metodologicamente alinhado às pautas internacionais e preparado para atuar como delegação de Estado. Sua contribuição está detalhada no documento.

### Parceria com o ICLEI - Governo Locais pela Sustentabilidade





# ■ Destaques

■ **Suporte metodológico ao Programa Estratégico Amapá - COP30**, orientando a definição dos objetivos estratégicos, a priorização dos temas de maior relevância climática e o alinhamento da estratégia estadual com agendas globais de clima, biodiversidade, adaptação e resiliência. O ICLEI também contribuiu para estruturar grupos participantes como delegação de Estado, envolvendo Executivo, Legislativo, Judiciário e sociedade civil.

■ **Diagnóstico climático, riscos e planejamento estratégico**, com levantamento de dados, análise de vulnerabilidades territoriais, avaliação das políticas existentes e recomendações técnicas para fortalecimento da governança climática. O diagnóstico também orientou a seleção e a formatação dos projetos prioritários apresentados no evento.

■ **Roadmap de preparação e organização das agendas oficiais**, estruturando o cronograma de preparação pré-COP30, apoiando painéis, avaliando materiais técnicos e definindo critérios para priorização de reuniões bilaterais e eventos estratégicos.

■ **Formação e capacitação da delegação**, com cursos, certificações e treinamentos sobre financiamento climático, governança multinível, adaptação, mitigação, negociações internacionais e porta-vozes. Essa formação qualificou equipes e dirigentes a atuarem com segurança técnica durante a Conferência.

■ **Diplomacia climática e articulação multinível**, ampliando a inserção internacional do Amapá por meio de conexões com embaixadas, governos subnacionais, bancos multilaterais, redes internacionais, fundos climáticos e aceleradoras. Essa articulação colocou o Estado no centro de debates sobre adaptação, justiça climática e soluções baseadas na natureza.

■ **Curadoria técnica durante e após a COP30**, com apoio em reuniões bilaterais, suporte técnico a painéis, revisão de materiais, sistematização de informações e colaboração na construção do plano de encaminhamentos e do legado climático do Amapá.



## 3.2 Um deslocamento inovador

A embarcação (*Ferry boat Amazonas IV*) utilizada pelo Governo do Amapá durante a COP30 foi um dos elementos centrais e mais inovadores da estratégia operacional, diplomática e logística da delegação (acesse o QR Code abaixo). A decisão de utilizar o navio como base de operações foi uma solução estratégica e economicamente eficiente, motivada por fatores objetivos: o aumento extraordinário dos preços e a dificuldade de encontrar acomodações suficientes para uma delegação numerosa e diversa em Belém, o que poderia comprometer o planejamento e a segurança.



O navio serviu simultaneamente como alojamento, centro de planejamento, base logística e um ambiente seguro para autoridades e servidores. Essa centralização garantiu uma operação integrada e ágil, oferecendo estrutura completa de acomodação, alimentação, transporte e apoio técnico, além de funcionar como base segura para armazenamento de materiais estratégicos do estande e de documentos institucionais. A convivência diária a bordo, entre secretários, servidores, pesquisadores e lideranças comunitárias, gerou um fortalecimento do senso de missão e a integração interna da delegação, consolidando o alinhamento de narrativas e discursos. Essa dinâmica está em sintonia com a visão policêntrica de governança ambiental.

### 3.3 A atuação nas Zonas Azul e Verde da COP30

A delegação do Amapá foi planejada para representar a diversidade do estado, suas instituições, sua ciência e suas comunidades. A composição buscou unir governo, poderes legislativo e judiciário, sociedade civil, universidades, empreendedores e povos tradicionais em uma única missão: apresentar ao mundo um Amapá forte, organizado e comprometido com um futuro sustentável. A participação do Amapá ocorreu de forma estratégica tanto na Zona Verde (*Green Zone*) quanto na Zona Azul (*Blue Zone*) da COP30, ocupando espaços complementares e decisivos para a incidência política, técnica e social do Estado no principal fórum climático global.

Ao instalar um estande na *Green Zone*, o Amapá consolidou-se como um território que dialoga com o mundo a partir de soluções reais, valorizando seus povos, sua biodiversidade, sua produção científica e sua sociobioeconomia. Esse espaço permitiu ao Estado dar visibilidade internacional às suas políticas públicas, seus projetos estruturantes e suas iniciativas inovadoras, além de ampliar o engajamento social e o reconhecimento simbólico da Amazônia viva e diversa. A presença do Amapá na *Blue Zone* foi fundamental para posicionar o Estado como ator subnacional qualificado, capaz de dialogar com governos, agências internacionais e fundos climáticos, apresentando projetos estruturados, defendendo interesses estratégicos e captando oportunidades de cooperação e investimento alinhadas à agenda climática global.



Acesse a imagem pelo QR Code ao lado



A *Green Zone* foi o espaço mais aberto e plural da Conferência, voltado à interação direta com sociedade civil, comunidades tradicionais, setor produtivo, universidades, startups, juventudes, organizações não governamentais e público em geral. A *Blue Zone*, por sua vez, foi o núcleo formal de negociações da COP, restrito às delegações oficiais dos países, governos subnacionais credenciados, organismos multilaterais, bancos internacionais e instâncias decisórias da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

A Zona Verde funcionou como espaço de construção de legitimidade social, narrativa política e projeção pública, enquanto a Zona Azul possibilitou a incidência direta nos processos decisórios, na diplomacia climática e na articulação com financiadores e parceiros internacionais. Essa presença combinada reforçou a imagem do Amapá como um estado que compreende a complexidade da governança climática contemporânea e que atua de maneira transversal, articulando política, ciência, economia, cultura e justiça climática em múltiplas escalas.

A liderança ativa e estratégica do Governador Clécio Luís, juntamente com a ampla representação de 19 secretarias estaduais, foi um dos pilares de sucesso da delegação do Amapá. Essa presença massiva do alto escalão do governo não se limitou a uma participação protocolar, foi um movimento calculado para maximizar as oportunidades, cuja sistematização e avaliação técnica foram posteriormente consolidadas em relatórios setoriais e institucionais elaborados após a Conferência, reunindo informações, resultados, agendas e aprendizados da participação do Estado



*O governador do Amapá, Clécio Luís, dirige-se ao público durante o ato que marcou a abertura oficial do estande do Amapá na COP30. Em um ambiente de grande participação e atenção, a fala ocorreu diante de uma plateia diversa, composta por representantes dos três Poderes do estado do Amapá, autoridades institucionais, pesquisadores, lideranças sociais e visitantes em geral. O momento simbolizou o início da presença institucional do Estado na Conferência, reafirmando o protagonismo do Amapá na agenda climática, na valorização da floresta em pé, na justiça socioambiental e na construção de soluções amazônicas para os desafios globais do clima.*

## 3.3.1 Participação na Zona Azul

A participação na Zona Azul se concentrou em agendas oficiais de negociação, articulação institucional e posicionamento em espaços de alto nível do regime climático internacional. Ao ocupar espaços formais de decisão, o Estado reforçou a mensagem de que a Amazônia não é apenas objeto das negociações climáticas, mas sujeito ativo da governança global, capaz de articular conservação ambiental, inovação, inclusão social e desenvolvimento econômico sustentável a partir de políticas públicas maduras e projetos financiáveis.



Participação do Governador Clécio Luís ao lado do governador do Pará, Helder Barbalho, na cerimônia oficial de abertura da Conferência.



Lançamento da Estratégia Amazônia 2050 e da Plataforma CAL2050, com apresentação das 16 entregas coletivas dos estados amazônicos.



O governador do Amapá, Clécio Luís, assina o termo que oficializa a adesão do Estado à iniciativa global pela proteção dos manguezais, reforçando o compromisso do Amapá com a conservação dos ecossistemas costeiros, a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e a proteção dos meios de vida das populações tradicionais.



Reunião bilateral com o Banco Mundial para a apresentação dos projetos prioritários do Amapá, com foco na captação de investimentos, no desenvolvimento sustentável e no fortalecimento da agenda climática do Estado na COP30.

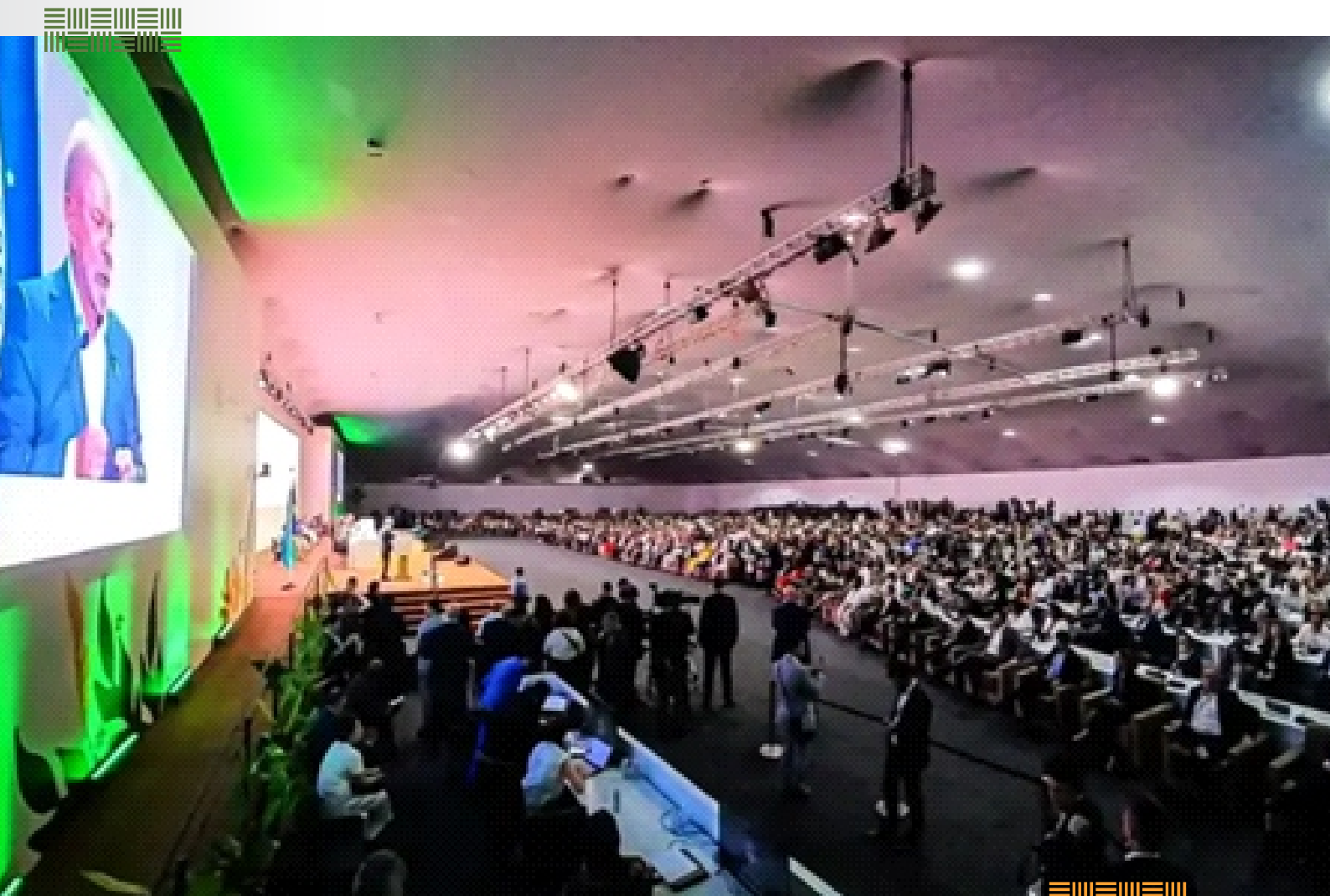
O Amapá participou de plenárias oficiais da *UNFCCC*, reuniões ministeriais de alto nível, painéis temáticos estratégicos, eventos multilaterais e reuniões bilaterais, abordando temas centrais como adaptação climática, governança da água, justiça climática, cidades resilientes, financiamento subnacional, proteção de florestas e manguezais, bioeconomia e transição energética. Nessas agendas, o Estado defendeu a integração entre dados científicos, planejamento territorial, diplomacia federativa e governança multinível, reforçando a legitimidade dos governos subnacionais na agenda climática internacional.

Na Zona Azul, o Amapá formalizou compromissos internacionais relevantes, como a adesão à iniciativa *Mangrove Breakthrough*, ampliou o diálogo com financiadores como Banco Mundial, FONPLATA, Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), BEI e Banco do Nordeste, e fortaleceu cooperações com governos estrangeiros e redes internacionais. Essas agendas abriram caminhos para financiamento climático, cooperação técnica e investimentos de médio e longo prazo, alinhados às prioridades estaduais.

 <b>Plenárias Oficiais e Eventos da UNFCCC</b>			
<b>Tipo de atividade</b>	<b>Nome</b>	<b>Tema central</b>	<b>Impactos estratégicos</b>
<b>Plenária oficial</b>	Plenária de Abertura da COP30	Abertura política e institucional da Conferência	Posicionamento do Amapá no mais alto nível da governança climática global; visibilidade política internacional
<b>Reunião ministerial</b>	<i>4ª Ministerial Meeting on Urbanization and Climate Change – High-Level Closing Plenary (Mutirão for Multilevel Climate Action)</i>	Governança multinível, integração de dados e diplomacia federativa	Posicionamento do Amapá como ator subnacional relevante na agenda climática e urbana
<b>Reunião ministerial</b>	<i>Ministerial Meeting on Urbanization and Climate Change – Belém High-Level Roundtable (Mutirão for Cities, Nature and Climate)</i>	Cidades, natureza e ação climática integrada	Inserção do Amapá no debate global sobre planejamento urbano resiliente e soluções baseadas na natureza

## Reuniões Bilaterais e Agendas Diplomáticas

Tipo de atividade	Nome	Tema central	Impactos estratégicos
<b>Reunião bilateral</b>	Governo do Amapá e Banco Mundial	Projetos prioritários e financiamento climático	Inserção do portfólio do Amapá no radar de organismos multilaterais
<b>Reunião bilateral</b>	Governo do Amapá e Município de Grenoble (França)	Intercâmbio internacional e mobilidade	Ampliação de parcerias educacionais e institucionais
<b>Encontro político</b>	Café da Amazônia – Encontro de Governadores	Articulação política interestadual	Fortalecimento da agenda amazônica no cenário nacional



Tipo de atividade	Nome	Tema central	Impactos estratégicos
Painel	Abertura do Hub Amazônia Legal na Zona Azul	Estratégia Amazônia 2050 e Plataforma CAL2050	Articulação interestadual amazônica e fortalecimento da agenda regional comum
Painel	<i>Tracking and Building Urban Water Resilience: From Cities to National Climate Commitments</i>	Resiliência hídrica, urbana e compromissos climáticos	Projeção internacional do projeto Cidades das Águas
Painel	<i>The Mangrove Breakthrough: Mobilizing Global Leadership and Large-Scale Finance</i>	Proteção e restauração de manguezais	Fortalecimento do Amapá em iniciativas globais de financiamento ambiental
Painel	Roda de Debate: Financiamento Subnacional para Clima e Desenvolvimento Sustentável	Financiamento climático para estados e cidades	Ampliação do diálogo com bancos multilaterais e fundos internacionais
Painel	Florestas Tropicais Para Sempre – Parcerias Amazônicas para um Financiamento Climático Sustentável	<i>Tropical Forest Forever Facility (TFFF)</i>	Posicionamento do Amapá como território elegível a mecanismos inovadores de financiamento
Sessão temática	<i>From Rio to Belém: Synergistic Action for Ecosystem Restoration and Climate Resilience</i>	Integração das Convenções do Rio (Clima, Biodiversidade e Desertificação)	Valorização da abordagem integrada de políticas ambientais e territoriais
Sessão temática	Comércio & Clima e Financiamento Subnacional	Economia climática	Integração entre clima, comércio e desenvolvimento
Sessão temática	Gestão da Água e Adaptação Climática: o duplo desafio do conhecimento e da cooperação	Cooperação transfronteiriça em bacias hidrográficas	Fortalecimento da diplomacia ambiental e hídrica do Amapá
Sessão temática	<i>Cities and Regions Hub</i>	Governança multinível	Inserção contínua do Amapá em redes globais
Ato institucional	Assinatura da Carta de Adesão ao <i>Mangrove Breakthrough</i>	Compromisso com conservação de manguezais	Reforço da credibilidade ambiental do Estado

## 3.3.2 Participação na Zona Verde

A Zona Verde foi o principal espaço de diálogo direto entre governos, sociedade civil, comunidades tradicionais, juventudes, setor produtivo, pesquisadores e investidores. O estande do Amapá tornou-se um dos espaços mais dinâmicos, reunindo uma programação contínua de painéis temáticos, rodas de conversa, exposições de produtos da sociobioeconomia, apresentações culturais, *pitchs* de *startups*, agendas institucionais e atividades educativas.

A forte presença de povos indígenas, quilombolas, agricultores familiares, juventudes e mulheres foi um dos elementos centrais da atuação do Estado. Essas lideranças protagonizaram debates sobre justiça climática, direitos territoriais, sociobioeconomia e proteção da floresta, reforçando a mensagem de que não há solução climática sem inclusão social, valorização cultural e protagonismo dos territórios. A participação cultural – com destaque para o marabaixo, artistas e mestres da cultura – ampliou a dimensão simbólica da presença amapaense, conectando clima, identidade e ancestralidade.

A Zona Verde também foi estratégica para a agenda econômica do Amapá. *Startups*, cooperativas, empreendedores da bioeconomia e instituições de fomento apresentaram produtos, modelos de negócio e soluções inovadoras, dialogando diretamente com investidores, aceleradoras e parceiros internacionais. O lançamento de políticas públicas, como o Plano Estadual de Apoio à Sociobioeconomia (PEAS), reforçou que as iniciativas apresentadas estavam respaldadas por políticas de Estado e visão de longo prazo.

Além disso, a Zona Verde foi espaço de fortalecimento da comunicação pública e da diplomacia cidadã do Amapá. A atuação integrada de comunicadores, equipes técnicas e instituições permitiu ampla cobertura midiática, produção de conteúdos audiovisuais e engajamento da sociedade, deixando um legado de memória, transparência e prestação de contas.

A equipe da Comunicação do governo do Amapá operou de forma integrada para garantir a transparência, a acessibilidade e a máxima projeção dos resultados. Este esforço resultou em uma cobertura digital massiva e instantânea, incluindo a produção de 124 *stories*, 20 *reels* e 60 peças sonoras para as redes sociais, além da manutenção de 47 álbuns fotográficos no *Flickr* para uso da imprensa. Também foi criado um *hotsite* para divulgação da participação da delegação na COP30 (<https://agenciaamapa.com.br/cop30/lista-noticias/54> ou acesse o QR Code abaixo) contendo informações sobre o estado, os cinco projetos prioritários, a agenda durante o evento, além de uma galeria de fotos e textos sobre a rotina no estande do Amapá, tudo em português e inglês.



Acesse o material pelo QR Code



Adelson Rocha (vereador) e Bala Rocha (prefeito), ambos do município de Santana, que concentra a maior quantidade de startups do Amapá, acompanham apresentação sobre inovação no estande do Amapá durante a COP30.



A presença indígena amapaense foi marcante na COP30, com protagonismo em painéis, atividades culturais e debates estratégicos, evidenciando a centralidade dos povos indígenas na agenda climática, na defesa dos territórios e na construção de soluções sustentáveis para a Amazônia.



A participação de representantes das Escolas Família do Amapá foi marcante na COP30, evidenciando o protagonismo da educação do campo, o engajamento da juventude rural e a formação de novas lideranças comprometidas com a sustentabilidade e a justiça climática.



A delegação do Amapá teve na Amazônia Negra uma de suas maiores expressões na COP30. Sendo um estado majoritariamente negro, o Amapá levou à Conferência uma cultura profundamente marcada por símbolos africanos, saberes ancestrais e manifestações identitárias, afirmando a centralidade da dimensão racial, cultural e histórica na agenda climática e socioambiental amazônica.



Presença de alguns dos startupeiros de destaque no Amapá, evidenciando o fortalecimento do ecossistema local de inovação, o protagonismo do empreendedorismo amazônico e o avanço de soluções sustentáveis alinhadas à bioeconomia e ao desenvolvimento de baixo carbono.

## 3.3.2.1 Agenda Ambiental e Governança Climática

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) teve papel central na consolidação da agenda ambiental do Amapá durante a COP30, atuando de forma integrada nos eixos de governança climática, conservação ambiental, adaptação às mudanças climáticas e gestão sustentável dos recursos naturais. Um dos principais destaques foi a apresentação e a articulação institucional em torno do PEAS. Ao ser lançado no contexto da COP30, o plano sinalizou ao mercado internacional, a investidores e a organismos multilaterais que o Amapá dispõe de segurança jurídica, planejamento e governança para impulsionar uma bioeconomia de base florestal sustentável.



A secretária de Estado do Meio Ambiente, Taísa Mendonça, apresenta o PEAS – Plano Estadual de Apoio à Sociobioeconomia, destacando o compromisso do Amapá com a valorização da floresta em pé, a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável durante a COP30. As duas outras fotos registram a apresentação do PEAS e a fala do governador do Amapá, Clécio Luís, destacando a importância do plano como eixo estratégico para o desenvolvimento sustentável, a valorização da floresta em pé e a inclusão produtiva no contexto da COP30.



No campo da gestão hídrica e da adaptação climática, foram apresentados os avanços do Plano Estadual de Recursos Hídricos e do Plano Diretor da Bacia do Rio Araguari, articulando água, ordenamento territorial, segurança hídrica e resiliência climática. A agenda também contemplou ações de prevenção e resposta a desastres ambientais, com destaque para o Manejo Integrado do Fogo, incluindo experiências do Amapá em monitoramento ambiental, prevenção de queimadas e proteção de áreas sensíveis, especialmente em territórios de comunidades tradicionais.

A integração entre política ambiental e justiça climática esteve presente nos diálogos com povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e agricultores familiares, abordando proteção territorial, uso sustentável dos recursos naturais e fortalecimento das cadeias da sociobioeconomia. No âmbito da conservação costeira, o Amapá formalizou a adesão à iniciativa internacional *Mangrove Breakthrough*, voltada à ampliação da proteção e do financiamento de manguezais em escala global.

Na agenda da biodiversidade, a participação na construção da Carta da ABEMA (Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente) pela Biodiversidade e do Roteiro Nacional ABEMA para EPAEBs (Estratégias e Planos de Ação Estaduais de Biodiversidade) reforçou o posicionamento do Amapá como Estado altamente conservado e comprometido com o reconhecimento internacional de suas Unidades de Conservação. Em paralelo, foram apresentados avanços em concessões florestais e financiamento climático, com destaque para o modelo da FLOTA, evidenciando segurança jurídica, transparência e viabilidade técnica.

A inserção do eixo Mulheres pelo Clima e Floresta, em articulação com o GCF Task Force, ampliou o protagonismo feminino nas políticas ambientais e encaminhou a criação do Grupo de Trabalho Mulheres pelo Clima, como inovação na governança climática amazônica.



*Roda de conversa Mulheres pelo Clima, espaço de diálogo e escuta que valorizou o protagonismo feminino na agenda climática, no fortalecimento da justiça socioambiental e na construção de soluções sustentáveis para a Amazônia.*



No âmbito do fortalecimento da governança climática, o Tribunal de Contas do Estado do Amapá (TCE/AP) lançou o Observatório de Políticas Climáticas e Ambientais, concebido como instrumento permanente de monitoramento e análise de políticas relacionadas às mudanças climáticas, integrando temas como saneamento, mobilidade urbana, habitação, infraestrutura e gestão territorial. Com o uso de ciência de dados e modelos de inteligência artificial, a iniciativa amplia a capacidade analítica do Tribunal, qualificando o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações governamentais com base em evidências.

Nos debates sobre tecnologia, inteligência territorial e sustentabilidade, o Estado do Amapá demonstrou seu avanço com o Zoneamento Ecológico-Econômico (Saiba mais no QR Code ao lado) e seus sistemas de monitoramento capazes de subsidiar políticas públicas, atração de investimentos e tomada de decisão qualificada.



*O ZEE Amapá – Zoneamento Ecológico-Econômico ganha destaque na COP30 como instrumento estratégico de planejamento territorial, orientando o uso sustentável do solo, a proteção dos ecossistemas, a segurança jurídica para investimentos verdes e a promoção de um modelo de desenvolvimento alinhado à conservação da floresta, à justiça climática e às metas globais de enfrentamento às mudanças do clima.*



**ZONEAMENTO**  
**ECOLÓGICO-ECONÔMICO**

## 3.3.2 Instituições Científicas e Universidades

A presença de instituições científicas e universidades do Amapá na COP30 reforçou, de forma concreta, a posição do Estado como um polo emergente de produção de conhecimento na Pan-Amazônia. A delegação científica reuniu representantes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), do Instituto Federal do Amapá (IFAP), do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Amapá), formando uma frente acadêmica integrada que contribuiu decisivamente para a qualidade técnica da participação amapaense.



Marcelino Guedes, da EMBRAPA Amapá, apresenta projeto sustentável voltado ao fortalecimento das comunidades ribeirinhas do Amapá, com foco em inovação, uso responsável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida.



O professor João Antônio Pessoa da Silva, da UEAP, apresenta o projeto Sistema Inteligente para Rastreabilidade e Auditoria de Bioativos Amazônicos, destacando o uso da inovação tecnológica para agregar valor à bioeconomia, fortalecer a transparência das cadeias produtivas e ampliar a sustentabilidade dos ativos da Amazônia.



Dr. Júlio Toledo, da UNIFAP, apresenta o Centro Avançado de Pesquisa-Ação da Conservação e Recuperação Ecosistêmica da Amazônia



A reitora da UEAP, Katia Paulino, a primeira mulher em destaque da esquerda para a direita, acompanha o painel sobre Amazônia Urbana no estande do Amapá durante a COP30.

INSTITUIÇÃO	PARTICIPAÇÕES NA PROGRAMAÇÃO	PRINCIPAIS TEMAS E CONTRIBUIÇÕES TÉCNICAS	IMPACTOS ESTRATÉGICOS PARA O AMAPÁ
<b>UNIFAP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Painéis Amazônia Urbana, Amazônia Neutra;</li> <li>-Exposição das ICTs;</li> <li>-Apresentações técnicas ao longo do pavilhão.</li> </ul>	Clima e saúde na fronteira, biodiversidade, adaptação climática, políticas públicas, justiça ambiental.	Reforça o Amapá como centro de pesquisa amazônica; fortalece a internacionalização da ciência local; contribui para políticas públicas baseadas em evidências.
<b>UEAP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Painéis Amazônia Urbana;</li> <li>-Amazônia Neutra;</li> <li>-Sessões científicas sobre educação e tecnologias sustentáveis.</li> </ul>	Energias renováveis, engenharia ambiental, formação docente, tecnologias sociais e inovação.	Amplia o papel da universidade estadual na agenda de inovação; projeta pesquisas regionais em cenários internacionais; contribui para soluções educacionais para a transição ecológica.
<b>IFAP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Painéis Amazônia Urbana;</li> <li>-Amazônia Neutra;</li> <li>-Exposições técnicas;</li> <li>-Participação nas agendas de sociobioeconomia e formação profissional.</li> </ul>	Manejo sustentável, educação técnica, inovação aplicada, cadeias produtivas da bioeconomia, agricultura familiar.	Fortalece o Amapá como referência em educação para a economia verde; fortalece a formação profissional voltada à agenda climática.
<b>IEPA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Painel Floresta Agroalimentar ;</li> <li>Exposição ICTs no enfrentamento às Mudanças Climáticas;</li> <li>-Apresentação do Atlas Solar do Amapá;</li> <li>-Participação no lançamento do Centro de Pesquisa Florestal.</li> </ul>	Ecologia amazônica, inventários florestais, recursos pesqueiros, bioeconomia, potencial solar, manejo de espécies.	Gera dados essenciais para políticas ambientais; fortalece a diplomacia científica; projeta tecnologias amazônicas sustentáveis.
<b>Embrapa Amapá</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Painel Floresta Agroalimentar;</li> <li>-Exposições de pesquisa;</li> <li>-Participação em debates sobre agroecologia, sistemas agroflorestais e segurança alimentar.</li> </ul>	Agroflorestas, agricultura sustentável, aquicultura, recuperação de áreas degradadas, inovação agroambiental.	Dá credibilidade científica nacional à delegação; consolida o Amapá na agenda de segurança alimentar e agroecologia; amplia parcerias com instituições brasileiras e estrangeiras.

Ao levar sua capacidade científica para o maior evento climático do mundo, o Amapá reafirmou que desenvolvimento sustentável exige pesquisa sólida, dados confiáveis e integração entre ciência, governo e sociedade. A COP30 projetou, assim, as instituições amapaenses no cenário internacional, consolidando o estado como produtor legítimo e relevante de conhecimento sobre a Amazônia, biodiversidade, clima e caminhos possíveis para uma economia de baixo carbono.



Ilustração do Campus Fluvial do IFAP. A unidade foi concebida para atender comunidades ribeirinhas e contribuir para a redução das desigualdades no Amapá, com a oferta de cursos nas áreas de sistemas de energias renováveis, agricultura familiar, condução de turismo, pesca e atividades correlatas, alinhadas às dinâmicas rurais e extrativistas locais.



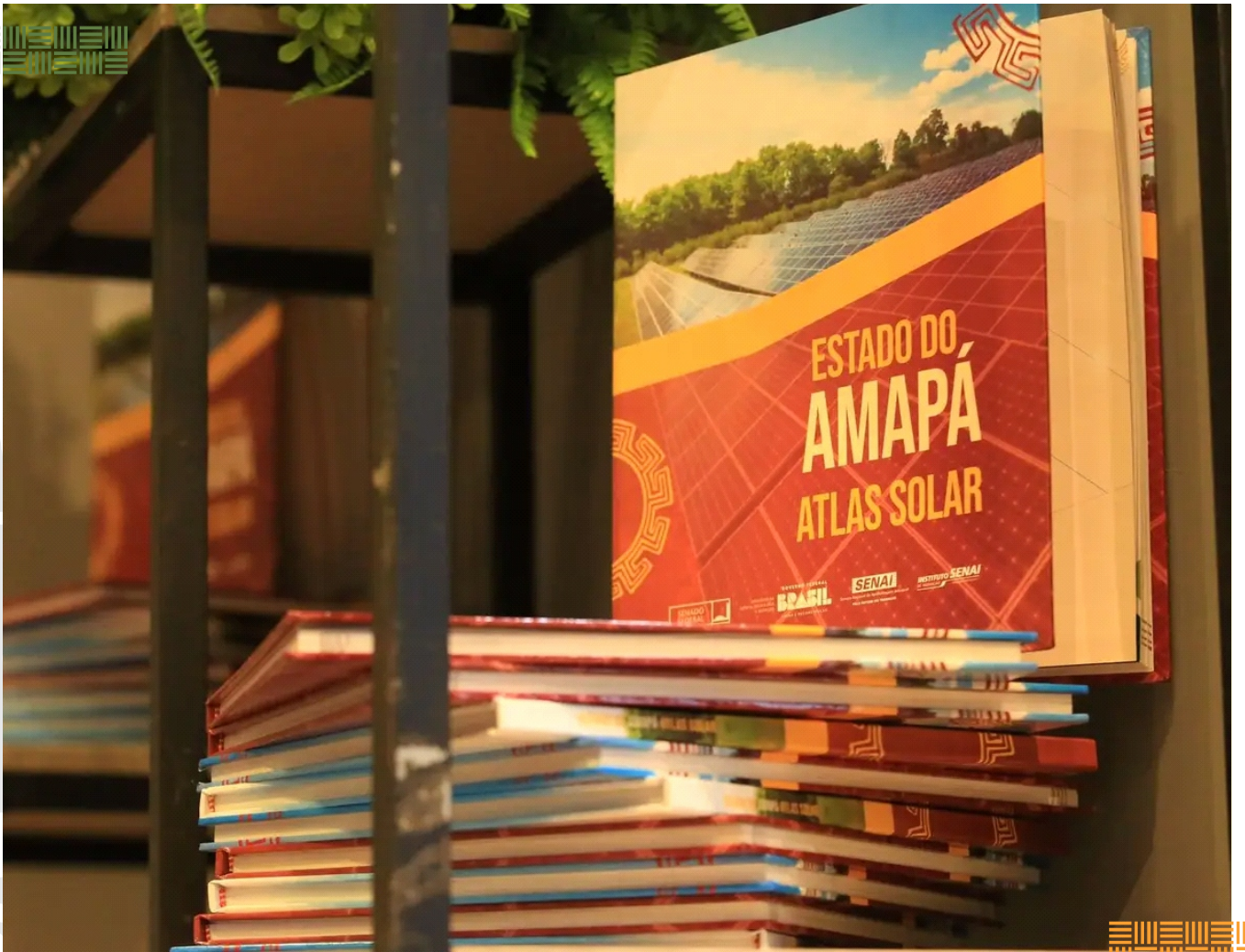
Diego Armando, do IFAP, apresenta o tema das árvores gigantes do Amapá – indivíduos florestais de grande porte e idade avançada, com alturas e diâmetros excepcionais, fundamentais para o estoque de carbono, a regulação do clima, a manutenção da biodiversidade e a integridade dos ecossistemas amazônicos – destacando sua relevância científica e estratégica na agenda climática da COP30.



Orleno Junior expõe o Atlas Solar no estande do Amapá na COP30, destacando o potencial do Estado para a geração de energia limpa, o planejamento energético e a transição para uma matriz mais sustentável.



Cristina Badine, da UNIFAP, apresenta um projeto voltado à mobilidade urbana no estado do Amapá, destacando seu papel estratégico no enfrentamento aos desafios das mudanças climáticas.



### 3.3.2.3 Povos Indígenas, Quilombolas e Ribeirinhos

A participação de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e agricultores familiares foi um dos eixos mais fortes e simbólicos da delegação do Amapá na COP30. A programação oficial do estande contou com diversos painéis dedicados a essas populações. Mulheres indígenas, quilombolas e ribeirinhas tiveram papel de destaque, trazendo relatos, denúncias e propostas concretas sobre justiça climática, violência territorial, fortalecimento de cadeias da sociobioeconomia e práticas sustentáveis de uso da terra.

Lideranças como agricultoras, mestras da cultura, extrativistas e agentes comunitárias participaram de rodas de conversa que abordaram desde o manejo tradicional do açaí até o papel das mulheres na mediação de conflitos ambientais. A dimensão cultural também esteve fortemente presente. A Fundação Marabaixo organizou apresentações que levaram ao pavilhão a ancestralidade das casas de batuque, fortalecendo a relação entre identidade, território e resistência.



*Diogo Monteiro dos Santos, jovem liderança indígena, participa de painel sobre justiça climática, destacando o papel dos povos originários na proteção da floresta, na defesa dos territórios e na construção de soluções sustentáveis para o enfrentamento às mudanças climáticas.*



Plateia cheia no estande do Amapá para o debate sobre o protagonismo das mulheres no enfrentamento às mudanças climáticas no meio rural.



Indígenas amapaenses acompanham atentamente os debates no estande do Amapá



A imagem mostra uma apresentação de marabaixo no estande do Amapá na COP30, celebrando a cultura afro-amapaense e afirmando a identidade, a memória e a resistência cultural como dimensões essenciais da agenda climática e do desenvolvimento sustentável.



Painel / Atividade	Participantes / Grupos Presentes	Temas Centrais	Impactos Estratégicos
Florestas Vivas: Território, Cultura e Sustentabilidade	Lideranças indígenas, quilombolas e ribeirinhas	Justiça climática; práticas tradicionais de manejo; proteção territorial	Reforça que conhecimento tradicional é base para mitigação e adaptação aos efeitos da mudança climática
Mulheres da Floresta e Justiça Climática	Mulheres indígenas, quilombolas e extrativistas	Racismo ambiental; violência de gênero; papel das mulheres na proteção da floresta	Consolida o Amapá como defensor da participação feminina na governança climática
Agroextrativismo e Sociobiodiversidade	Agricultores familiares; cooperativas; extrativistas	Açaí, castanha, óleos; cadeias produtivas; comercialização justa	Fortalece a bioeconomia amapaense e desperta interesse de investidores
Juventudes Tradicionais e o Futuro da Floresta	Jovens indígenas, ribeirinhos e quilombolas	Educação intercultural; sucessão comunitária; inovação social	Garante continuidade dos modos de vida tradicionais e forma lideranças climáticas
Apresentações Culturais – Marabaixo	Grupos culturais e mestras do batuque	Ancestralidade; memória cultural; pertencimento	Valoriza a identidade amapaense e reforça a cultura como instrumento de resistência
Encontros Bilaterais sobre Territórios e Regularização	Lideranças tradicionais e delegações internacionais	Direitos territoriais; governança comunitária; uso sustentável da terra	Coloca o Amapá no centro do debate internacional sobre terras e povos da floresta

### 3.3.2.4 Juventudes, Educadores e Estudantes

A participação de juventudes, educadores e estudantes no estande do Amapá mostrou o empenho do estado com a formação de uma nova geração capaz de enfrentar os desafios climáticos contemporâneos. A programação ganhou profundidade e significado com a presença marcante dos estudantes do meio rural e das Escolas-Famílias Agrícolas (EFAs). A participação dessas instituições trouxe para o centro do debate climático aquilo que muitas vezes fica à margem dos grandes fóruns: a voz dos jovens que vivem diariamente a realidade da floresta, das águas e do trabalho agrícola familiar.

Do ponto de vista político-pedagógico, a participação das EFAs produziu impactos imediatos. As escolas iniciaram o “pós-COP”, movimento interno de trabalho pedagógico que vai se estender durante todo o ano letivo de 2026, com o tema da água como eixo integrador de ações, projetos e formação técnica. Este alinhamento tem potencial para transformar o currículo e ampliar o papel das EFAs como agentes de educação climática no campo.





Apresentação de iniciativas das Escolas Famílias do Amapá evidenciaram o protagonismo da educação do campo na construção de soluções locais para os desafios climáticos, integrando formação cidadã, sustentabilidade, valorização dos territórios e práticas alinhadas à bioeconomia e à adaptação às mudanças climáticas.



A secretária de Estado da Juventude, Priscila Magno, ao centro, divide painel sobre juventude e justiça climática com Isadora Sampaio e Otávio Pantoja durante a COP30.



A juventude debatendo o clima e afirmando seu papel fundamental na construção do futuro do planeta. O estande contou com forte protagonismo juvenil.



### 3.3.2.5 *Startups*, Empreendedores e Setor Produtivo

A presença de *startups*, empreendedores, cooperativas e representantes do setor produtivo foi um dos elementos mais inovadores durante a COP30. O estande tornou-se um verdadeiro *hub* de negócios verdes, reunindo empresas tradicionais da sociobioeconomia, empreendedores rurais, artesãos, cooperativas indígenas e quilombolas e um conjunto crescente de *startups* de base tecnológica. Essa composição dialoga diretamente com o Sistema Amapá de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Sustentabilidade – um dos projetos prioritários do Governo do Estado, que prevê a integração entre pesquisa, inovação, empreendedorismo verde e cadeias produtivas sustentáveis.



Apresentações do painel InovaClima Brasil, no estande do Amapá durante a COP30, destacaram a iniciativa, capitaneada pelo Cietec (Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia), que reúne representantes de ICTs (Instituições de Ciências e Tecnologias), universidades e ambientes de inovação de todos os biomas brasileiros. As apresentações enfatizaram o mapeamento e o desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas em escala nacional.

As notícias oficiais registram que o estande do Amapá recebeu *startups* de destaque regional e nacional, como as de soluções de rastreabilidade (Amaztrace), geoprocessamento e dados ambientais (Açaí Maps), energia limpa (OnCharge), logística inteligente (Frete Conecta), realidade virtual para educação ambiental (LumeVR) e bioprodutos sustentáveis (Amazon BioProtein e Bactolac). Essas iniciativas foram acompanhadas pela Ventiur Aceleradora, que ampliou o diálogo com investidores e conectou os empreendedores locais a redes nacionais de aceleração.



A sociobioeconomia amapaense também esteve fortemente representada por produtoras de derivados de açaí, cacau, óleos vegetais, extratos naturais, mel quilombola e artesanato indígena e ribeirinho. Essa diversidade reforça a estratégia defendida pelo Plano Estadual de Sociobioeconomia do estado do Amapá. Um dos marcos dessa participação foi o acordo firmado entre a empresa Amazônia Bio e a Cooperativa Maracá, consolidado durante a COP30 e com duração prevista de 30 anos. O acordo prevê compras estruturadas, rastreabilidade e exportação de bioprodutos, beneficiando diretamente milhares de agricultores familiares e assentados. As *startups* amapaenses são a ponta visível de uma estratégia de Estado, que integra pesquisa científica, políticas de inovação, inclusão socioprodutiva e atração de investimentos ESG.



Katrine Fernandes apresenta o papel da Ventiur na aceleração de startups no Amapá.

### 3.3.2.6 Cultura, Artes e Comunicação: dimensão estratégica da diplomacia climática

A participação do Amapá incorporou a cultura, as artes e a comunicação como dimensão estratégica da diplomacia climática, integrando artistas, mestres da cultura, comunicadores e profissionais do audiovisual à atuação institucional do Estado. Essa abordagem reconheceu a cultura não como elemento acessório, mas como vetor estruturante de identidade territorial, comunicação pública e legitimação social da agenda climática, especialmente em contextos amazônicos e transfronteiriços.



A presença cultural e comunicacional permitiu ampliar a projeção do Amapá para além dos espaços formais de negociação, fortalecendo a diplomacia cidadã e a comunicação pública da ação climática. As atividades realizadas contribuíram para valorizar os saberes tradicionais, evidenciar a diversidade sociocultural do Estado e conectar clima, território, ancestralidade e desenvolvimento sustentável de forma integrada.

Nesse contexto, a cultura amazônica foi mobilizada como linguagem estratégica para dialogar com públicos diversos, reforçando a compreensão de que justiça climática, preservação ambiental e coesão social são dimensões indissociáveis. A programação cultural, articulada à agenda científica e institucional do estado, consolidou a cultura como eixo transversal das políticas ambientais e climáticas do Estado.



A imagem mostra o painel Territórios de Fronteiras, Sustentabilidade e Política Cultural, que promoveu um debate público sobre territórios de fronteira, políticas culturais, integração regional e desenvolvimento sustentável



As imagens mostram o painel Territórios culturais e clima na Amazônia amapaense do Meio do Mundo, seguido de roda de conversa com o público, que debateu as relações entre cultura, território e clima na Amazônia.

O Amapá convidou um artista para se tornar a personificação dessa estratégia cultural na COP30: Afrane Távora. Conhecido por sua filosofia de se definir e definir a todos como 'Luz', Afrane transcendeu. Vestido com a indumentária que ele mesmo concebeu especialmente para o evento, adornada com os símbolos vivos da Amazônia e da COP30, ele transformou cada pincelada em um manifesto. Sua arte, executada no estande, atuou como uma linguagem universal, capaz de comunicar a urgência climática e a beleza da cultura amapaense para além das barreiras diplomáticas.



*O artista amapaense Afrane Távora, conhecido como Luz, marca presença no estande do Amapá durante a COP30, levando a identidade cultural amazônica para o centro do debate climático global.*



Atividade Cultural	Grupos/ Artistas/ Autoridades	Conteúdos e Temas
Painel Territórios Culturais e Clima na Amazônia Amapaense do Meio do Mundo	Sônia Jeanjacque; Maria Pinho Gemaque; Elias dos Anjos; Otto Ramos; Carla Nobre	Cultura, território e clima; saberes tradicionais; Amazônia amapaense
Painel Amazônia 2050 – O Protótipo da Terra	Antônio José Duarte Júnior	Transição energética, sustentabilidade, modelo ESG e inovação amazônica
Painel Territórios de Fronteiras, Sustentabilidade e Política Cultural	Ciley Picanço; Heluana Quintas; Caripoune Yermollay; Clícia Vieira Di Miceli	Territórios de fronteira, políticas culturais, integração regional
Apresentações de Marabaixo e Batuque	Fundação Marabaixo; mestras da cultura	Ancestralidade afro-amapaense, memória e resistência cultural
Painel Cultura Quilombola e Identidade Amazônica	Representantes de Mazagão, Curiaú e Pedreira	Justiça racial, território, cultura e sustentabilidade
Reunião bilateral – <i>Maison de la Photographie Guyane-Amazone</i> (Guiana Francesa)	Clícia Vieira Di Miceli; Odemarina S. Pereira; Anne-Laure Paris	Cooperação cultural transfronteiriça, fotografia e preservação ambiental
Painel ( <i>Blue Zone</i> ) – Lançamento do Guia Prático: Cultura, Sustentabilidade e Mudanças Climáticas	Alison Tickell; Ursula Vidal; Clícia Vieira Di Miceli	Cultura, sustentabilidade e políticas públicas climáticas
Performances de arte ao vivo	Afrane Távora	Arte amazônica, simbolismos da floresta, ciência e ancestralidade
Rodas de conversa sobre cultura indígena	Artistas e comunicadores indígenas	Grafismos, espiritualidade e proteção dos manguezais
Mostra audiovisual Amazônia em Movimento	Comunicadores e cinegrafistas amapaenses	Registros culturais e territoriais da Amazônia
Oficinas de arte e expressões visuais	Jovens artistas e educadores	Educação ambiental, arte e integração ciência-cultura

## 4. NEGÓCIOS, PARCERIAS E INVESTIMENTOS CELEBRADOS NA COP30

A atuação estadual na COP30 foi orientada à apresentação de projetos financiáveis, à articulação com atores estratégicos e à inserção do portfólio do Estado em circuitos internacionais de financiamento climático, inovação e bioeconomia. Este capítulo analisa os resultados obtidos no campo dos negócios, das parcerias institucionais e dos investimentos estruturantes.

### 4.1. Contatos institucionais, prospecção de parceiros e acordos em construção

O volume de 246 contatos institucionais em apenas dez dias, resultando na identificação de 91 potenciais parceiros, é a maior evidência da relevância e da eficácia da delegação do Amapá na COP30. A partir da intensa rede de contatos, o Amapá estruturou 44 (quarenta e quatro) acordos em estágio avançado de negociação. Este número sinaliza o *follow-up* imediato da missão e a seriedade das propostas apresentadas. O foco das cooperações (pesquisas aplicadas, inovação, gestão territorial, sociobioeconomia, monitoramento climático) reflete uma agenda baseada em evidências, com especial ênfase na integração de dados e soluções tecnológicas.

### 4.2. Negócios já consolidados

O Amapá demonstrou sua atratividade imediata, saindo da COP30 com 9 negócios já consolidados, envolvendo *startups*, cadeias da sociobioeconomia e cooperativas. Esses acordos representam um capital de impacto direto e imediato para a economia local, focando em: novos mercados para produtos da floresta (açaí, óleos, castanha, cacau, mel); serviços de tecnologia e soluções digitais; projetos para ampliar a rastreabilidade e o valor agregado da produção local; iniciativas em energia renovável e monitoramento ambiental.



A Amazonbai, cooperativa amapaense da foz do Amazonas e pioneira mundial em rastreabilidade e certificação da cadeia do açaí, é apresentada no estande do Amapá na COP30 por seu presidente, Amiraldo Picanço, destacando um modelo que integra inovação, agregação de valor, inclusão socioeconômica e conservação da floresta por meio da sociobioeconomia de baixo carbono.

Um dos negócios de maior impacto social e técnico foi o acordo de fornecimento de frutos de açaí, fechado entre a empresa Amazonia Bio e a Cooperativa Maracá, no município de Mazagão. O acordo possui duração de 30 anos e beneficia diretamente mais de dois mil assentados (Saiba mais no QR Code ao lado).

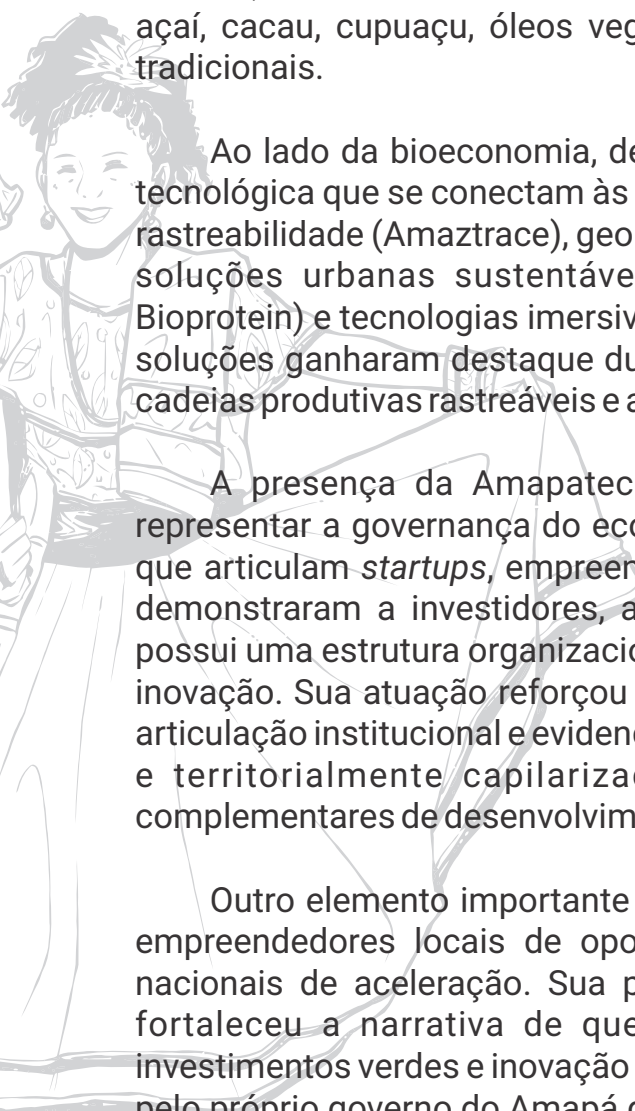


Momento da assinatura do contrato entre a Amazonia Bio e as comunidades extrativistas do Maracá, em Mazagão, no estande do Amapá durante a COP30.



## 4.3. Parcerias em ciência, tecnologia e inovação

A presença de *startups* e empreendedores no estande do Amapá na COP30 evidenciou a força econômica, criativa e tecnológica que está emergindo no Estado. As iniciativas apresentadas refletem um ecossistema empreendedor diversificado, que combina sociobioeconomia, inovação científica, tecnologia aplicada à floresta e inclusão produtiva – características coerentes com o que o Amapá defende como caminho para um desenvolvimento sustentável de base amazônica. As *startups* amapaenses, em sua maioria, estão diretamente vinculadas às cadeias da bioeconomia da amazônia, como açaí, cacau, cupuaçu, óleos vegetais, mel, extratos naturais e artesanatos de povos tradicionais.



Ao lado da bioeconomia, destacou-se um conjunto relevante de *startups* de base tecnológica que se conectam às demandas contemporâneas da economia verde global: rastreabilidade (Amaztrace), geoprocessamento (Açaí Maps), energia limpa (OnCharge), soluções urbanas sustentáveis (Ecocities), biotecnologia (Bactolac e Amazon Bioprotein) e tecnologias imersivas para educação ambiental (LumeVR). Muitas dessas soluções ganharam destaque durante a COP30 devido às novas exigências globais de cadeias produtivas rastreáveis e ao fortalecimento de mecanismos de *compliance*.

A presença da Amapatec e da Inova Cumaú assumiu papel estratégico ao representar a governança do ecossistema de inovação do Amapá. Como associações que articulam *startups*, empreendedores, pesquisadores e instituições de ensino, elas demonstraram a investidores, aceleradoras e parceiros internacionais que o Estado possui uma estrutura organizacional sólida, capaz de sustentar processos contínuos de inovação. Sua atuação reforçou a credibilidade das *startups*, ampliou a capacidade de articulação institucional e evidenciou que o Amapá opera com governança própria, coesa e territorialmente capilarizada – incluindo Macapá e Santana como eixos complementares de desenvolvimento tecnológico.

Outro elemento importante foi a presença da Ventiur Aceleradora, que aproximou empreendedores locais de oportunidades de investimento-anjo, mentorias e redes nacionais de aceleração. Sua participação elevou o nível das rodas de conversa e fortaleceu a narrativa de que o Amapá oferece um ambiente promissor para investimentos verdes e inovação de impacto. O programa Conexão Pororoca, organizado pelo próprio governo do Amapá durante a COP30, foi um espaço de *pitchs*, diálogo com investidores e apresentação de soluções de impacto socioambiental. Em outras palavras, as *startups* e os empreendedores do Amapá foram parte essencial do sucesso do estande do estado na COP30.

## Startups de Bioeconomia\*

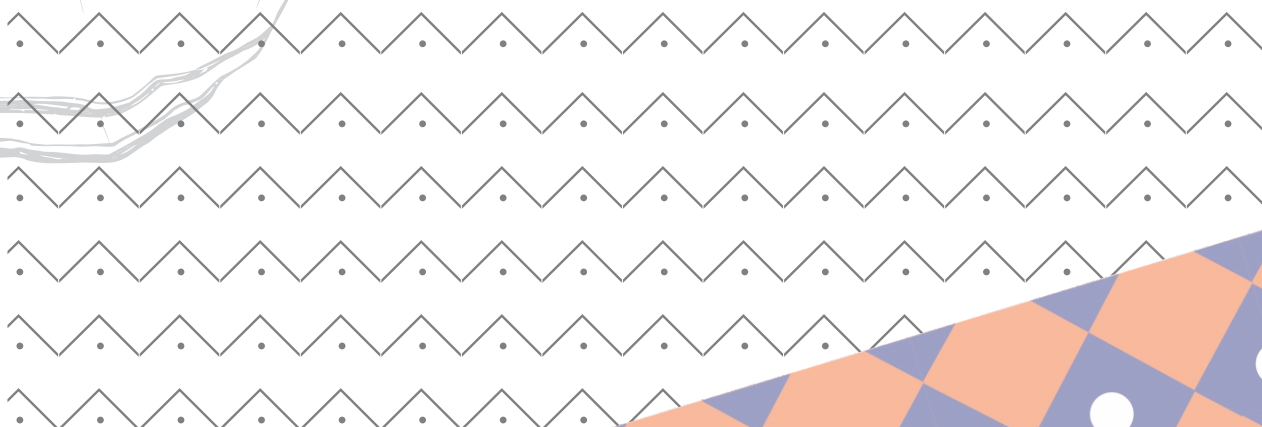
Nome da Startup	Tipo de produto/ atuação	Resultados na COP30
<b>Bactolac</b>	Bioprocessos e biotecnologia para produção de peixes	<i>Networking</i> qualificado; <i>feedback</i> técnico sobre processos; ampliação da visibilidade junto a instituições interessadas em inovação em alimentos funcionais.
<b>Blue Green</b>	Produção inovadora de spirulina	Conexões com empresas estratégicas; reuniões com interesse direto nos produtos; oportunidades reais de expansão comercial; continuidade das interações pós-evento.
<b>Kupulatte</b>	Produtos derivados do cacau e do cupuaçu	Alto volume de contatos; interesse de mercados internacionais; envio de amostras e materiais pós-evento; contato com a Associação Comercial do Oiapoque para comercialização na Guiana Francesa; sinalização de escalabilidade industrial com a Fundação CERTI.
<b>CoopMaracá</b>	Projeto sustentável da cadeia do açaí	Assinatura de projeto sustentável; apoio institucional; encontros com gestores, pesquisadores e organizações; fortalecimento das redes de sociobioeconomia.
<b>Néctar da Amazônia</b>	Néctares e produtos alimentares amazônicos	Participação em agendas pós-COP (Rota do Mel – MIDR); amadurecimento comercial; aproximação com <i>players</i> da sustentabilidade; projeção de indicadores ESG e ODS.
<b>Amazonly</b>	Produtos naturais e ingredientes amazônicos	Ganhos relevantes de <i>networking</i> ; interesse internacional; solicitação de amostras; continuidade das tratativas; fortalecimento da imagem institucional.
<b>Amazon Bioprotein</b>	Bioproteínas e insumos orgânicos	Conexões com o setor de alimentação sustentável; diálogos com organizações interessadas; envio de informações técnicas no pós-evento.
<b>Amazon Biofert (Biofert)</b>	Biofertilizantes e biochar	Apresentação a investidores e instituições governamentais; identificação de interlocutores interessados; ampliação da visibilidade no setor agrícola sustentável.
<b>AmazonCure</b>	Biotecnologia e produtos naturais para a saúde	Elevado volume de contatos estratégicos; interesse de investidores e compradores nacionais e internacionais; envio de amostras e materiais técnicos; avanço em negociações pós-evento.





<b>Amazon Pororoça</b>	Produtos e serviços da sociobioeconomia (água)	Demonstração prática de microestação de tratamento de água; articulação com UFPA e IEC; início de validação científica; ampliação da credibilidade técnica e abertura para comercialização futura.
<b>Engenho Café de Açaí</b>	Beneficiamento do caroço de açaí transformado em café	Interesse comercial significativo; conversas com compradores e distribuidores; continuidade das tratativas após o evento.
<b>Flor de Samaúma</b>	Bebidas e produtos amazônicos (fermentados de açaí e frutas)	Interesse comercial, continuidade das negociações pós-evento.
<b>Mazodan</b>	Insumos sustentáveis para a construção civil	Interações com compradores e organizações; continuidade das negociações após o evento; reforço da visibilidade da marca.
<b>Sumano Ingredientes</b>	Ingredientes naturais reaproveitados	Visibilidade setorial; identificação de caminhos estratégicos para expansão futura; compreensão de requisitos e padrões internacionais.
<b>Vitrum</b>	Bioprodutos a partir de vidro reciclado	<i>Feedback</i> qualificado de empresas e pesquisadores; inserção em novas redes; ampliação da compreensão sobre padrões globais de materiais sustentáveis.
<b>Yara Couro</b>	Couro vegetal e biomateriais	Alta visibilidade nacional e internacional; reuniões e diálogos pós-COP; envio de materiais técnicos; avanço em possibilidades de fornecimento e parcerias institucionais.
<b>Ybirá (Biodesign)</b>	Biomateriais e móveis sustentáveis	Apresentação de <i>pitch</i> e rodadas de negociação; interesse de compradores e investidores nacionais e internacionais; envio de materiais; prospecções e pré-acordos em andamento; consolidação como referência em biomateriais amazônicos.


*\*Mais startups estiveram no pavilhão. Aqui estão aquelas que responderam ao formulário sobre os resultados obtidos com a COP30. Fonte: Elaboração própria (2025).*



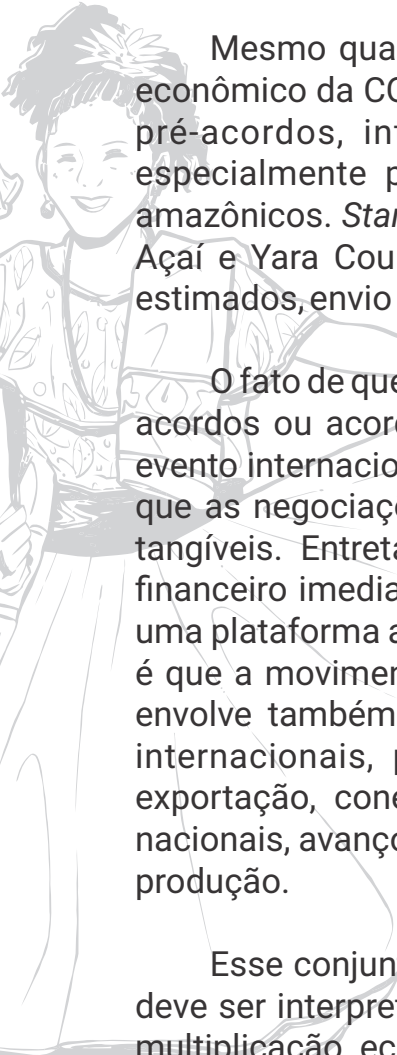
## Startups de Tecnologia\*

Nome da Startup	Tipo de produto/ atuação	Resultados na COP30
<b>AçaíDirect</b>	Plataforma digital de conexão entre produtores e mercado	Articulações com empresários, cooperativas e indústrias; carta de intenções com a ACPAB; aproximações com indústria exportadora e produtores; interesse internacional; parcerias científicas com UFPA e USP; continuidade das negociações pós-evento.
<b>A Amazona Marketplace</b>	Marketplace de produtos amazônicos	Ampliação da visibilidade; diálogos iniciais com parceiros; identificação de oportunidades futuras; aprendizado estratégico sobre rastreabilidade, certificações e logística sustentável.
<b>Amaztrace</b>	Rastreabilidade, certificação e ESG	Forte demanda por soluções; envio de fichas técnicas a potenciais clientes; parcerias com Índia e Suíça para mercado de carbono; tratativas com Caixa Econômica e Banco do Brasil para novos modelos de crédito ao pequeno produtor.
<b>Açaí Maps</b>	Mapeamento georreferenciado da cadeia do açaí	Interesse de entidades públicas e privadas; contatos com compradores, investidores e pesquisadores; avanço para reuniões pós-COP; discussões sobre projetos-piloto; posicionamento estratégico para ESG e exportação.
<b>i-mob</b>	Aplicativo de mobilidade urbana	Conexões com instituições públicas, privadas e lideranças políticas; encaminhamento de agendas futuras em Brasília, Macapá e Belém; propostas de colaboração com investidores e instituições tecnológicas.
<b>LumeVR</b>	Realidade virtual e educação imersiva	Conexões com instituições interessadas em aplicações educacionais; envio de apresentações técnicas; continuidade das conversas pós-evento.

\*Mais startups estiveram no pavilhão. Aqui estão aquelas que responderam ao formulário sobre os resultados obtidos com a COP30. Fonte: Elaboração própria (2025).



A análise integrada das **23 startups** que estiveram no estande demonstra que a COP30 não gerou apenas conexões, visibilidade ou potenciais oportunidades – ela já desencadeou um movimento financeiro real, com negociações em curso, pré-acordos firmados e valores concretos associados a tratativas comerciais iniciadas ou intensificadas durante o evento. Embora nem todas as *startups* tenham informado valores, o conjunto declarado já permite visualizar tendências expressivas de impacto econômico. Somando apenas os valores explicitamente declarados pelas empresas, observa-se uma movimentação direta de aproximadamente **R\$ 2,46 milhões**, que inclui negociações de fornecimento, acordos comerciais e estimativas de contratos. A esse montante soma-se ainda um valor inicial mencionado no formulário por um respondente – **R\$ 20 milhões** – referente a uma discussão setorial no campo alimentício, representando um potencial de mercado significativamente maior do que o inicialmente esperado.



Mesmo quando considerados com cautela, esses números revelam que o efeito econômico da COP30 transcende o espaço expositivo: ele se materializa em contratos, pré-acordos, intenções formalizadas e abertura de mercados internacionais, especialmente para produtos da sociobioeconomia, biotecnologia e ingredientes amazônicos. *Startups* como AçaiDirect, Amazonly, Amazon Pororoca, Engenho Café de Açai e Yara Couro mostraram dinamismo comercial concreto, apresentando valores estimados, envio de amostras e continuidade de diálogos comerciais maduros.

O fato de que **26% das startups** estejam em negociações avançadas, em fase de pré-acordos ou acordos fechados indica uma taxa de conversão muito elevada para um evento internacional desse porte. Em ecossistemas de inovação emergentes, é comum que as negociações se prolonguem por meses ou anos antes de gerarem resultados tangíveis. Entretanto, no caso da delegação do Amapá, já se observa um retorno financeiro imediato e mensurável, reforçando a tese de que a COP30 funcionou como uma plataforma altamente qualificada de negócios para o estado. Outro ponto relevante é que a movimentação financeira detectada não se limita a contratos comerciais; ela envolve também: solicitações de fornecimento contínuo, interesse de distribuidores internacionais, propostas de escalonamento produtivo, início de processos de exportação, conexões com investidores de impacto, ingresso em rotas produtivas nacionais, avanço em certificações e rastreabilidade e estruturação de novas frentes de produção.

Esse conjunto de forças indica que o impacto financeiro da COP30 para o Amapá deve ser interpretado não apenas pelo que já foi movimentado, mas pelo potencial de multiplicação econômica que as negociações ativadas podem gerar nos próximos meses. A movimentação financeira já declarada pelas *startups* é apenas a ponta visível de um processo mais amplo: a configuração de um novo ciclo econômico da bioeconomia amapaense, fortemente influenciada por relações internacionais, cadeias produtivas sustentáveis e modelos de inovação de baixo impacto ambiental. O fluxo econômico real, iniciado na COP30, tende a expandir-se à medida que as tratativas avançam, os contratos são formalizados e as *startups* ampliam sua capacidade produtiva para atender a novos mercados.



# CONCLUSÃO

A participação do Amapá na COP30 ultrapassou a simples presença em um evento global, inscrevendo-se como um marco histórico na trajetória do Estado. Foi a demonstração vívida e eloquente de que a Amazônia profunda tem voz, soluções e liderança para influenciar o futuro do planeta.

O estande Ouro na *Green Zone* floresceu como o coração vibrante da missão, um ambiente estratégico que sediou mais de 150 atividades. Ele não foi apenas uma vitrine, mas um ponto de articulação real, expondo a força dos produtos da sociobioeconomia, a vanguarda das *startups* e a base técnica de seus Projetos Prioritários. Em uma manobra de inteligência administrativa, a embarcação serviu como um diferencial de logística e economia, unindo a delegação com segurança e um senso inequívoco de propósito, permitindo que o Amapá atuasse de forma ágil e coordenada durante toda a missão.

A verdadeira força da comitiva do Amapá residiu na sua pluralidade e nas estratégias de preparo para a COP30. O Amapá levou a Amazônia inteira: o brilho das instituições científicas (UNIFAP, UEAP, IFAP), o pulso firme de povos indígenas e quilombolas, a energia da juventude e a visão dos empreendedores. Essa representatividade deu centralidade a quem realmente vive no território, confirmando que proteger a floresta significa, acima de tudo, reconhecer e valorizar o tecido humano que dela depende.

Os números provam que a missão foi cumprida. O Amapá conseguiu, portanto, traduzir a grande conferência climática em oportunidades concretas, abrindo as portas do comércio sustentável e atraindo investimento qualificado. A atuação direta do Governador do Estado e dos Secretários de Governo reforçou a imagem do Amapá como uma liderança amazônica preparada para dialogar e avançar nas pautas de interesse do Estado e da sociedade nos cenários regional, nacional e internacional.

A COP30 não foi apenas um evento; foi um ponto de virada - um momento em que o Amapá se mostrou organizado, inovador e comprometido com um futuro que une prosperidade, justiça e a floresta em pé, onde o mundo passou a olhar para o Estado com renovado interesse e confiança num futuro próspero e solidário.

QUAL O LEGADO DA COP30 PARA O AMAPÁ?		
POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO E MARCA	ECOSSISTEMA DE CAPTAÇÃO EFICIENTE	TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA
O Amapá na rota de grandes projetos e reconhecido nacional e internacionalmente	Estrutura clara de captação e viabilização do desenvolvimento econômico sustentável	Evolução das estruturas de transparência, governança e diálogo social

## Síntese Integrada dos Impactos da Participação do Amapá na COP30

Dimensão de Impacto	Principais Entregas e Resultados	Valor Estratégico para o Estado do Amapá	Desdobramentos Pós-COP30
<b>Político-Institucional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atuação como delegação de Estado, com participação dos três Poderes.</li> <li>-Presença ativa na Zona Azul e em espaços formais da governança climática global.</li> <li>-Adesão a iniciativas internacionais estratégicas.</li> </ul>	Fortalece o Amapá como ator subnacional qualificado e confiável na agenda climática internacional, ampliando sua capacidade de incidência política e diplomática.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Formalização de acordos e memorandos internacionais.</li> <li>-Continuidade da diplomacia climática subnacional.</li> <li>-Inserção permanente em redes globais de clima e sustentabilidade.</li> </ul>
<b>Econômico-Financeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-9 negócios consolidados e 44 acordos em negociação.</li> <li>-Estruturação de <i>pipeline</i> de investimentos entre US\$ 78 e US\$ 130 milhões.</li> <li>-Inserção do portfólio estadual no radar de bancos multilaterais, fundos climáticos e aceleradoras.</li> </ul>	Posiciona o Amapá como território seguro e atrativo para investimentos verdes, bioeconomia e inovação, com redução de risco percebido por financiadores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fortalecimento dos negócios em curso.</li> <li>-Captação de recursos para projetos prioritários.</li> <li>-Estruturação de novos instrumentos de fomento e financiamento climático.</li> </ul>
<b>Científico-Tecnológico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Protagonismo das ICTs e universidades do Amapá.</li> <li>-Apresentação de pesquisas aplicadas, diagnósticos climáticos e soluções baseadas na natureza.</li> <li>-Integração entre ciência, políticas públicas e inovação.</li> </ul>	Evidencia a soberania científica amazônica e posiciona o Estado como polo emergente de ciência aplicada ao clima, à biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ampliação de parcerias científicas nacionais e internacionais.</li> <li>-Apoio à ciência aplicada e à inovação verde.</li> <li>-Uso sistemático de evidências na formulação de políticas públicas.</li> </ul>
<b>Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Protagonismo de povos indígenas, quilombolas, mulheres e juventudes.</li> <li>-Integração entre justiça climática, inclusão produtiva e políticas públicas.</li> <li>-Valorização dos saberes tradicionais e da educação do campo.</li> </ul>	Reforça a legitimidade social da política climática e posiciona o Amapá como referência em justiça climática territorializada e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Implementação de programas voltados a povos e comunidades tradicionais.</li> <li>-Fortalecimento da governança participativa.</li> <li>-Continuidade das agendas de juventude e educação climática.</li> </ul>
<b>Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apresentação de soluções em conservação, manejo sustentável, energia limpa e adaptação climática.</li> <li>-Avanços em governança hídrica, biodiversidade e proteção de manguezais.</li> <li>-Uso de instrumentos como ZEE, PEAS e planejamento territorial.</li> </ul>	Põe o Amapá como território altamente conservado e estratégico para o enfrentamento às mudanças climáticas em escala regional e global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Implementação dos projetos ambientais prioritários.</li> <li>-Ampliação de soluções baseadas na natureza.</li> <li>-Monitoramento e avaliação contínua de políticas climáticas.</li> </ul>
<b>Cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Integração da cultura como eixo da diplomacia climática.</li> <li>-Forte presença da Amazônia Negra, das expressões culturais tradicionais e da comunicação pública.</li> <li>-Amplificação da imagem do Amapá no cenário nacional e internacional.</li> </ul>	Reforça identidade, pertencimento e narrativa amazônica própria, ampliando a capacidade de comunicação e a legitimidade internacional do Estado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Consolidação da cultura como eixo permanente da diplomacia climática.</li> <li>-Ampliação de políticas de fomento às expressões culturais amazônicas.</li> <li>-Fortalecimento de redes culturais, artistas, coletivos e comunidades tradicionais.</li> </ul>



# REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Chamado de Belém pelo Clima. Belém: Governo Federal, 2025a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Compromisso Intergovernamental sobre Posse de Terras em Países de Floresta Tropical. Belém: Governo Federal, 2025c.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. Declaração de Belém sobre o Combate ao Racismo Ambiental. Belém: Governo Federal, 2025b.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Comércio e Clima: Nota Técnica da Cúpula de Belém. Belém: Governo Federal, 2025d.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Nota sobre Racismo Ambiental – Cúpula de Belém. Belém: Governo Federal, 2025e.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com Aspas. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

CEPAL - COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. Acordo Regional sobre Acesso à Informação, Participação Pública e Acesso à Justiça em Assuntos Ambientais na América Latina e no Caribe. Santiago: Nações Unidas, 2018. Disponível em: <https://observatoriop10.cepal.org/en/treaty/regional-agreement-access-information-public-participation-and-justice-environmental-matters>. Acesso em: 30 nov. 2025.

HALE, Thomas; ROGER, Charles. Orchestration and Transnational Climate Governance. Review of International Organizations, v. 9, p. 59–82, 2014.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais. Genebra: OIT, 1989. Disponível em: <https://sl1nk.com/8jJHO>. Acesso em: 30 nov. 2025.

UN - UNITED NATIONS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: Nações Unidas, 2015a. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

UN - UNITED NATIONS. Acordo de Paris. Paris: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, 2015b. Disponível em: [https://unfccc.int/sites/default/files/english\\_paris\\_agreement.pdf](https://unfccc.int/sites/default/files/english_paris_agreement.pdf). Acesso em: 30 nov. 2025.

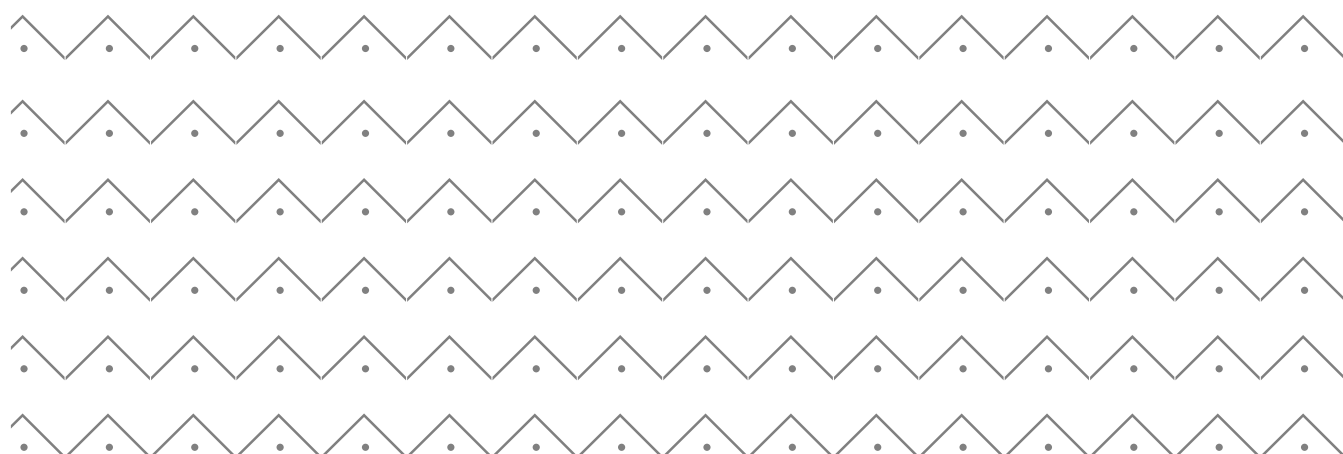


UN - UNITED NATIONS. Youth2030: The United Nations Youth Strategy. New York: United Nations, 2018. Disponível em: <https://www.un.org/youthaffairs/en/youth2030/about>. Acesso em: 30 nov. 2025.

UN - UNITED NATIONS. Call to Action for Integrated Fire Management and Forest Fire Resilience. New York: United Nations Environment Programme, 2025. Disponível em: <https://cop30.br/en/news-about-cop30/documents/call-to-action-on-integrated-fire-management-and-wildfire-resilience-2.pdf/@download/file>. Acesso em: 30 nov. 2025.

UNHSP - UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME. Climate Action Planning Guide. Nairobi: UN-Habitat, 2020.

UNESCO. Relatório anual da UNESCO no Brasil. Paris: UNESCO, 2021. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381550>. Acesso em: 30 nov. 2025.



# ANEXOS

## STARTUPS AMAPAENSES NA COP30

A realização da COP30 representou um marco histórico para as agendas climática, econômica e de inovação ao deslocar o centro do debate global para o coração da Amazônia. Mais do que um evento diplomático, a Conferência consolidou-se como espaço de decisão, financiamento e construção de caminhos concretos para a transição a uma economia de baixo carbono, baseada em ciência, tecnologia e justiça climática. Sob a liderança do governador Clécio Luís, o Governo do Amapá assumiu deliberadamente a inovação e a bioeconomia como eixos estruturantes de sua atuação na COP30, reconhecendo que a conservação de mais de 95% de seu território exige políticas públicas capazes de converter ativos ambientais em oportunidades econômicas sustentáveis, socialmente inclusivas e ancoradas no conhecimento.

Para o ecossistema de *startups*, a COP30 não se limitou à visibilidade simbólica: gerou conexões estratégicas, abriu diálogos com compradores, investidores, instituições científicas e organismos internacionais, e fortaleceu o posicionamento de soluções amazônicas nos campos da bioeconomia, da rastreabilidade, da biotecnologia, dos alimentos sustentáveis, da inovação em saúde e das tecnologias ambientais. Em diversos casos, essas interações avançaram para cartas de intenção, envio de amostras, reuniões pós-evento e negociações em curso, evidenciando ganhos diretos e indiretos relevantes.




# 1 Amazona Marketplace



Redes sociais:  
@amazonabox

A Amazona relatou que a COP30 ampliou significativamente sua visibilidade, possibilitando conversas com potenciais parceiros interessados em plataformas de comércio digital voltadas para a sociobioeconomia. A empresa destacou que o ambiente institucional do estande do Amapá ofertou credibilidade e abriu portas para diálogos iniciais com organizações que buscam *marketplaces* especializados em produtos amazônicos. Apesar de não ter avançado imediatamente para negociações concretas, a *startup* identificou potenciais conexões com compradores e instituições que poderão resultar em parcerias futuras. O evento também reforçou sua compreensão sobre tendências de mercado, especialmente no que diz respeito a rastreabilidade, certificações e logística sustentável.




# 2 Amazon BioFert (Biofert)



Redes sociais:  
@amazonbiofert

A Biofert destacou que a COP30 permitiu apresentar seus biofertilizantes a investidores e instituições governamentais interessados em tecnologias agrícolas sustentáveis. Embora a *startup* não tenha relatado ações robustas pós-evento, ela identificou interlocutores interessados no potencial da solução. A presença no estande reforçou a visibilidade da empresa em um setor com crescente demanda por alternativas orgânicas de manejo agrícola.

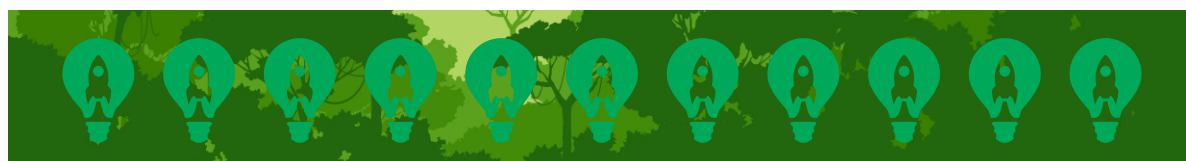


# 3 AmazonCure



Redes sociais:  
@amazon.cure

A AmazonCure vivenciou um dos maiores volumes de contatos estratégicos entre as *startups* presentes. A empresa relatou interesse direto de investidores e compradores nacionais e internacionais, especialmente no campo de biotecnologia e produtos naturais. No pós-COP, a *startup* encaminhou amostras e materiais técnicos, dando continuidade às negociações. A participação no evento consolidou sua posição como uma das principais iniciativas amazônicas em inovação em saúde natural.



## 4 Amaztrace



Redes sociais:  
@amaztrace

A Amaztrace relatou forte procura por soluções de rastreabilidade e certificação ESG. A COP30 permitiu que a empresa dialogasse com representantes de cadeias produtivas que buscam transparência e comprovação de origem, resultando, no pós-evento, no envio de documentos e fichas técnicas que demonstram o interesse comercial direto de potenciais clientes. Além da continuidade dessas negociações, a empresa expandiu sua atuação estratégica ao firmar parcerias com *players* da Índia e da Suíça para o desenvolvimento do mercado de carbono focado em pequenos produtores.

No âmbito institucional, a Amaztrace mantém tratativas avançadas com institutos e diálogos diretos com o alto escalão da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. O objetivo dessas conversas é viabilizar a adaptação e a modelagem de novos formatos de concessão de crédito que atendam à realidade do pequeno produtor. Somam-se a isso novas alianças voltadas especificamente para a expansão tecnológica das soluções de rastreabilidade.

## 5 Bactolac



Redes sociais:  
@bacto.lac

A Bactolac destacou oportunidades de estabelecimento de parcerias em biotecnologia e recebeu *feedback* qualificado sobre seus processos. Embora não tenha avançado para negociações formais, o evento proporcionou *networking* de relevância. A *startup* reconheceu que o estande do Amapá foi decisivo para ampliar sua visibilidade e criar conexões com instituições interessadas em inovação em alimentos funcionais.

## 6 CoopMaracá



Redes sociais:  
@coop\_maraca

A CoopMaracá destacou que a sua participação na COP30 gerou a assinatura de um projeto sustentável da cadeia do açaí, obtendo apoio institucional no estande. Foram relatados encontros com gestores, pesquisadores e organizações interessadas no modelo de produção comunitária. A cooperativa apontou, como resultado concreto, a assinatura de um projeto estratégico e o fortalecimento das redes de sociobioeconomia presentes no evento.





## 7 Kupulatte



Redes sociais:  
@Kupulatte

A Kupulatte foi uma das *startups* que mais registrou contatos, gerando interesse de mercados internacionais e continuidade concreta nas negociações. O envio de amostras e materiais pós-evento reforça esse avanço. A participação no estande do Amapá foi decisiva para posicionar a *startup* Kupulatte como referência amazônica em produtos derivados de cacau e do cupuaçu. Durante a COP30, a Kupulatte realizou quatro apresentações oficiais, o que ampliou significativamente sua visibilidade. Ela recebeu um alto volume de pessoas interessadas no projeto, incluindo potenciais parceiros e compradores.

Entre os destaques, foi estabelecido contato com a Associação Comercial e Industrial do Oiapoque, que demonstrou forte interesse em comprar lotes da Kupulatte para comercialização na Guiana Francesa, abrindo perspectiva direta de expansão para o mercado internacional. Também a Fundação CERTI sinalizou a possibilidade de utilização das instalações do Parque do Futuro II para produção em lote industrial, fortalecendo o caminho para a escalabilidade da *startup* especialmente relevante por ter surgido no programa SinapseBio.

Mesmo levando poucas unidades para venda externa ao evento, percebeu-se excelente aceitação do público de Belém, com retorno positivo para as barras comercializadas. Esses resultados consolidam a COP30 como um marco estratégico para o avanço comercial e industrial da Kupulatte.

## 8 Ybirá (Biodesign)



Redes sociais:  
@ybyrabiodesignamazonia

A Ybyrá, através de apresentações de *Pitch Deck* e Rodadas de Conexões e Negociações, realizou a apresentação da CARTEIRA ESCOLAR SUSTENTÁVEL YBYRÁ, a primeira do mundo com produções alicerçadas no reaproveitamento de bioresíduos da Amazônia. A *startup* destacou interações com compradores, investidores e instituições educacionais, relatando a continuidade das negociações, o envio de materiais e o interesse em pré-acordos. Destaque especial para compradores do mercado internacional europeu, através de reunião com o Sr. Cees De Graaf, e também do Estado do Amazonas pela conexão com o Diretor Executivo, Sr. Geraldo Feitosa; do Estado de Sergipe com *Hard* de Desenvolvimento de Negócios, Sr. Marx Menezes, além de outros com prospecções de negócios em andamento. A COP30 consolidou a marca como referência em biomateriais sustentáveis da Amazônia, em busca de uma posição de destaque no cenário internacional.

## 9 LumeVR



Redes sociais:  
[@lumevr.ap](https://www.instagram.com/lumevr.ap)

A LumeVR destacou oportunidades de expansão em tecnologia educacional imersiva. O evento permitiu conexões com instituições interessadas em aplicações de realidade virtual no ensino. No pós-evento, a empresa enviou apresentações técnicas e deu continuidade às conversas iniciadas na COP 30.

## 10 Mazodan



Redes sociais:  
[@mazodan.mzd](https://www.instagram.com/mazodan.mzd)

A Mazodan relatou interações com compradores e organizações interessadas em alimentos da sociobioeconomia. Houve continuidade das negociações após o evento, com envio de informações adicionais. A participação reforçou a visibilidade da marca, especialmente no setor alimentício amazônico.

## 11 Sumano Ingredientes



Redes sociais:  
[@sumanoingredientes](https://www.instagram.com/sumanoingredientes)

A Sumano Ingredientes apresentou seus produtos e obteve visibilidade setorial. Embora ainda não tenha avançado para ações mais robustas, a *startup* identificou caminhos estratégicos para uma expansão futura. O evento foi importante para compreender requisitos de mercados e padrões de qualidade internacional.

## 12 Vitrum



Redes sociais:  
[@vitrum.ap](https://www.instagram.com/vitrum.ap)

A Vitrum destacou o *feedback* qualificado sobre seus bioprodutos e recebeu atenção de empresas e pesquisadores. Contudo, suas ações pós-evento ainda se concentram na fase inicial de contatos. De todo modo, a COP30 foi relevante para introduzir a *startup* em novas redes e ampliar sua compreensão sobre padrões globais de materiais sustentáveis.



# 13 AçaíDirect

Redes sociais:  
@acairectap

A plataforma AçaíDirect estabeleceu diálogos estratégicos com empresários, compradores, distribuidoras e instituições científicas interessados em contratos diretos com produtores amazônicos. No estande do Amapá, as apresentações resultaram em articulações com a Associação da Cadeia Produtiva do Açaí de Belém (ACPAB), avançando para uma Carta de Intenções, além de aproximações com a Rajá Açaí, indústria exportadora de Santa Bárbara/PA, e com produtores de Breu Branco/PA interessados em integrar a comercialização de açaí e mel à plataforma. O projeto também despertou interesse empresarial internacional, como o de uma empresária da Suíça especializada em liofilização de frutas. No campo científico, avançaram parcerias com a UFPA, para aplicação de métodos de segurança sanitária em bateadeiras de açaí, e com a USP, via Amazônia 4.0, para cooperação em estudos climáticos e acesso a bases de dados. Após a COP30, a equipe deu continuidade às tratativas, enviando materiais técnicos e agendando reuniões, consolidando o AçaíDirect como solução de integração entre floresta, indústria, ciência e mercado.



*Bruno Cavalcante, CEO da AçaíDirect, apresenta no estande do Amapá as estratégias da startup, destacando inovação, fortalecimento da cadeia do açaí e valorização da bioeconomia amazônica durante a COP30.*

# 14 Açaí Maps



Redes sociais:  
@acaimaps

A Açaí Maps relatou forte interesse de entidades públicas e privadas por sua tecnologia de mapeamento georreferenciado da cadeia do açaí. A COP30 permitiu contatos com compradores industriais, pesquisadores e investidores interessados em soluções de rastreabilidade. A empresa iniciou novas reuniões após o evento e avançou em discussões sobre possíveis projetos-piloto. A visibilidade proporcionada pela COP30 foi destacada como essencial para legitimar a relevância da ferramenta no contexto da bioeconomia.

Além disso, a Açaí Maps identificou demanda crescente por dados de origem, organização produtiva e monitoramento territorial, especialmente entre cooperativas e indústrias que buscam atender a requisitos de mercado, certificações e padrões internacionais. A empresa segue estruturando parcerias para ampliar o uso da plataforma em áreas produtivas do Estado, contribuindo para uma cadeia mais transparente, organizada e competitiva. Com essa visibilidade internacional na COP30, a Açaí Maps se posiciona como uma solução estratégica para atender demandas de ESG, exportação e monitoramento socioambiental, e já estuda a expansão de sua tecnologia para outras cadeias da sociobiodiversidade amazônica.



# 15 Amazonly

Redes sociais:  
@amazonlybr

A Amazonly obteve ganhos importantes de *networking* e identificou grande interesse internacional em ingredientes naturais e produtos amazônicos. A empresa relatou avanço significativo nas conversas, incluindo solicitação de amostras. Após o evento, a *startup* deu prosseguimento às tratativas iniciadas, demonstrando potencial de abertura de novos mercados internacionais. A Amazonly reforçou que o apoio institucional do estande do Amapá potencializou a imagem da marca perante investidores e compradores.



*Apresentação dos produtos da Amazonly no estande do Amapá, destacando soluções inovadoras da bioeconomia amazônica, com foco na valorização da sociobiodiversidade, no uso sustentável dos recursos naturais e no fortalecimento de cadeias produtivas de baixo impacto ambiental.*

# 16 Amazon Bioprotein

Redes sociais:  
@amzbioprotein

A *startup* registrou conexões relevantes com atores do setor de alimentação sustentável e soluções proteicas. A participação na COP30 permitiu diálogos com organizações interessadas em proteínas alternativas e biomateriais amazônicos. A empresa reportou continuidade nas conversas após o evento com o envio de informações técnicas para potenciais parceiros. A COP30 apresentou-se como oportunidade estratégica para posicionar a *startup* no mercado global de biotecnologia aplicada à alimentação.



# 17 Amazon Pororoca



Redes sociais:  
@amazonpororoca1

A empresa destacou que a COP30 impulsionou sua visibilidade e abriu oportunidades relevantes, tanto para fornecimento quanto para parcerias institucionais e comunitárias. Durante a COP30, foi realizada uma demonstração prática de uma microestação de tratamento de água, com captação direta no Rio Guamá, permitindo o teste *in loco* do processo de filtragem. A ação foi viabilizada em articulação com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e contou com a participação do Instituto Evandro Chagas (IEC), responsável pela realização de análises químicas, físicas e bacteriológicas da água após a filtragem. A iniciativa marcou o início do processo de validação científica da tecnologia, com foco na certificação da qualidade da água tratada, no fortalecimento da credibilidade técnica da solução e na criação de condições para sua adoção em escala e comercialização em âmbito nacional.



A empreendedora Vanda Maciel Pororoca, da etnia Galibi Marworno, apresenta solução que integra tecnologia e saberes tradicionais no processo de purificação da água, transformando-a em água alcalina própria para consumo humano, com impacto direto na saúde e na sustentabilidade das comunidades.

# 18 Blue-Green



Redes sociais:  
@spirulina.bluegreen

A *Blue-Green* relatou conexões com empresas importantes e realizou reuniões estratégicas que resultaram em interesse direto sobre seus produtos e suas tecnologias. A *startup* identificou oportunidades reais de expansão comercial. A empresa realizou ações pós-evento, incluindo reuniões e trocas de materiais técnicos. Também destacou-se a importância das conexões com servidores amapaenses atuando em inovação.



# 19 Engenho Café de Açaí

Redes sociais:  
engenhocafedeacai

A empresa registrou interesse comercial significativo em seu produto inovador, permitindo conversas com compradores e distribuidores. Após o evento, o Engenho deu continuidade a tratativas por meio de reuniões e envio de materiais. A COP30 consolidou, assim, a visibilidade do produto e permitiu que a empresa fosse percebida como inovação genuinamente amazônica.



# 20 Flor da Samaúma

Redes sociais:  
@flordasamauma

Startup amapaense que foca em produtos da bioeconomia amazônica, com destaque para o Açaí Tinto (bebida fermentada de açaí), que é seu carro-chefe, oferecendo também experiências de ecoturismo e degustação de outros fermentados de frutas como cupuaçu e taperebá, valorizando a floresta em pé e o saber tradicional ribeirinho. A iniciativa promove uso sustentável da biodiversidade, conservação florestal e geração de renda de baixo impacto ambiental.



# 21 i-mob



Redes sociais:  
@imob\_imob\_

Ao longo da COP30, o i-mob estabeleceu uma rede de conexões estratégicas com instituições públicas, privadas e lideranças políticas que reconhecem no projeto um instrumento essencial para a transição a um transporte mais limpo, eficiente e acessível. O evento também marcou o avanço de agendas futuras, incluindo reuniões já encaminhadas para Brasília, Macapá e Belém, além de propostas de colaboração com investidores e instituições tecnológicas. Ao final da COP30, o i-mob saiu bem posicionado como uma iniciativa que representa o Amapá não apenas pelo território de origem, mas pelo que simboliza: inovação sustentável, compromisso social e a construção de um futuro onde transporte, meio ambiente e tecnologia trabalham juntos para gerar transformação.



# 22 Néctar da Amazônia



Redes sociais:  
@nectardaamazonia\_

A Néctar relatou participação em agendas pós-COP, incluindo a “Rota do Mel – MIDR”. As negociações pós-evento indicam amadurecimento comercial e expansão da marca para novos mercados, com destaque para o “Mel Flor de Açai”. O evento permitiu uma aproximação com *players* da sustentabilidade que operam na Amazônia, ao projetar sua matriz de indicadores ESG e ODS como estratégia para consolidar suas entregas nos mercados para bioativos das abelhas em parceria com comunidades da Amazônia.



# 23 Yara Couro

Site:  
[yaraouro.com.br](http://yaraouro.com.br)

A Yara Couro obteve excelente visibilidade, especialmente pelo caráter inovador do couro vegetal amazônico. O evento rendeu interesse nacional e internacional, resultando em reuniões e diálogos pós-COP. A *startup* avançou no envio de materiais técnicos e explorou possibilidades de fornecimento e parcerias institucionais.



*A CEO Bruna Freitas apresenta a Yara Couros no estando do Amapá, durante a COP30. A iniciativa destaca a transformação de resíduos de pescado em couro sustentável de alta qualidade, evidenciando a bioeconomia como caminho para a moda e o design de baixo impacto ambiental, com compromisso com a preservação da Amazônia e a valorização de sua biodiversidade.*





COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMA  
COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 202  
COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMA  
COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 202  
COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMA  
COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMA  
COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025 COP30 BRASIL AMA

# AMAPÁ NA COP30



*Amazônia!* NÓS JÁ SOMOS  
VIVA! O FUTURO

GOVERNO DO ESTADO  
**AMAPÁ**  
TRABALHANDO NA DIREÇÃO CERTA



COP30  
**BRASIL**  
AMAZÔNIA  
BELÉM 2025

